



RESULTADO
DOS ESTUDOS



PRODUTO 2 PLANO DE TRABALHO

CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO
PARAOPEBA

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 2 PLANO DE TRABALHO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO
PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

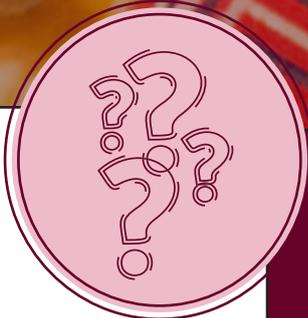
CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?

Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA
REGIÃO 01 (BRUMADINHO)
CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

2º produto elaborado pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes no âmbito do Termo de Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente Bacia do Paraopeba

– Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social.

Belo Horizonte

Julho de 2021

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - METODOLOGIA	11
2.1 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES	13
3 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
4 - PRODUTOS	23
4.1 – DETALHAMENTO	24
4.2 – MÉTODOS	27
4.3 – CRONOGRAMA GERAL DE ATIVIDADE	37
5 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL	42
6 – ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE E MONITORAMENTO	44
7 – REFERÊNCIAS	46
ANEXO A – ANÁLISE DOS PRODUTOS	50
ANEXO B – FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES	51
ANEXO C – INSTRUMENTAIS – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO (PRODUTO 03)	52
ANEXO D – INSTRUMENTAIS (PRODUTO 04)	66
ANEXO E – PLANEJAMENTO OPERACIONAL POR PRODUTO	71

1 - INTRODUÇÃO

A elaboração deste Plano de Trabalho está prevista no âmbito do Termo de Referência 01/2021, divulgado pela AEDAS (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social), que visou a seleção e contratação de uma Consultoria Especializada para levantamento dos danos ao Acesso e às Atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho, ou seja, na denominada Região 01 da Bacia do Paraopeba. Este documento e seus anexos representam o segundo de 07 (sete) produtos previstos no âmbito da Consultoria Especializada prestada pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes.

Diversas são as motivações para realizar um estudo de natureza ampla e complexa como este, cujas áreas, embora com características próximas, requerem olhares e abordagens singulares e múltiplos. O planejamento deste estudo se alicerça na intenção de que os diversos temas abordados pela Consultoria Especializada se conectem, se complementem e interajam.

O processo de construção de um Plano de Trabalho é um convite para problematizar, elucidar conceitos e dimensões, revelar o tamanho do desafio colocado para o período de execução. O Plano de Trabalho (PT) serve como bússola, orientando a compreensão e delimitação do que precisará ser identificado, refletido e materializado por meio dos produtos que serão entregues dentro do prazo estabelecido, conforme o Termo de Referência e o Contrato estabelecidos entre a AEDAS e a CONECTARET.

Além disso, o Plano de Trabalho serve também de “fotografia”, na medida em que tenta registrar o momento anterior à execução, desenhar a realidade a ser encontrada ao longo do estudo, e traçar um esboço da realidade futura, ainda sem riquezas de detalhes do que será observado, refletido, sistematizado e entregue. O Plano de Trabalho precisa ser um mapa de onde se pretende chegar, mesmo que, considerando a totalidade do caminho, os primeiros passos ainda sejam dados.

O ponto de partida para a elaboração deste documento é a necessidade de identificar, evidenciar e mensurar os danos relacionados a cultura, o turismo, o esporte e o lazer, bem como a realização de apontamentos para a reparação dos danos identificados nessas mesmas áreas. As múltiplas conexões destes campos com as práticas cotidianas da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da

empresa VALE S.A., justificam que este trabalho se oriente para o futuro, ou seja, que instigue práticas sociais alternativas e reparadoras de forma integral.

O processo de representação da História, nos moldes oficiais, nem sempre é capaz de representar devidamente a riqueza de elementos constitutivos da identidade e experiências de um povo. Episódios anônimos, trocas e circuitos, ações cotidianas, embora conformem escolhas de atores sociais históricos, localizados geograficamente e temporalmente, são comumente excluídos dos documentos oficiais e dos programas ensinados nas escolas. Esse discurso reproduzido hegemonicamente é, ele mesmo, uma forma de interação, pelo que se entende uma correspondência dialética entre a linguagem e a sociedade. A narrativa da História, o discurso acionado para rememorar fatos e acontecimentos, permitem conceber como os atores sociais se representam e representam outrem.

A memória é um dos elementos centrais nas formas com que as sociedades deixam marcas registradas no tempo ou se perdem no esquecimento, considerando que a memória é atravessada por disputas e relações de poder. Por meio do trabalho da memória, fatos e acontecimentos são evidenciados ou não, lembrados ou esquecidos coletivamente. As representações de memórias coletivas são múltiplas e diversas, como monumentos, livros, registros em documentos, museus ou celebrações.

O processo da memória coletiva (HALBWACHS, 1990) envolve dinâmicas de lembrança e esquecimento, que se transformam ao longo do tempo e são marcadas por disputas e relações de poder, dentre outros atravessamentos da vida social. Grupos com papéis sociais hegemônicos cumprem geralmente definem o que deve ou não ser evidenciado, isto é, o que será ou não lembrado nas narrativas da História oficial institucionalizada. Um exemplo habitualmente acionado para exemplificar a dualidade entre rememoração e apagamento é a narrativa oficial apresentada pelos livros de História, que inauguram a era da colonização com a chegada dos portugueses e a “descoberta” do Brasil, apagando por completo a narrativa dos povos originários e, conseqüentemente, perspectivas de invasão, exploração e massacre.

Pela sua relevância para a sociedade, as temáticas da memória são alvo de atenção e estudo pelas mais diversas áreas, a partir de abordagens diferenciadas. O conto “Funes, o Memorioso”, escrito em 1944 pelo escritor argentino Jorge Luís Borges (2007), recorre à metáfora para provocar reflexões sobre o que conforma a memória. Irineu Funes, o personagem principal do conto, adquire, após um acidente, a capacidade de não esquecer nenhum acontecimento. Funes passa a ser capaz de recordar, em detalhes, qualquer episódio, desde o

mais perceptível aos mais insignificantes. No entanto, embora tenha desenvolvido a capacidade de rememoração, de não deixar escapar nenhum segundo de qualquer acontecimento, Funes era incapaz de pensar. Mesmo sendo capaz de reviver tudo com riqueza de detalhes, o personagem não conseguia organizar suas lembranças. O personagem do conto de Borges não esquecia nada – mas, como se vem apresentando, “o esquecimento está associado a memória” (BORGES, 2007, p. 435). É a organização das lembranças que os atores sociais possuem dos acontecimentos que permite que esses atores traduzam, atualizem e recontem suas memórias. A consciência coletiva do passado, instituída pela memória, orienta o presente e as projeções de futuro.

A concepção deste Plano de Trabalho se orienta, assim sendo, pela importância do registro da memória da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho, como um dos elementos centrais da identificação dos danos e da luta por reparação integral. Assumimos a possibilidade de que o tempo disponível para a realização deste estudo pode não se revelar suficiente para aprofundar o conjunto de evidências necessárias para comprovação de todos os danos. Ainda assim, o trabalho será desenvolvido de forma a gerar um sólido ponto de partida para o exercício da participação e do controle social dos atingidos e atingidas, assim como para a identificação das medidas necessárias para a sua reparação integral.

A participação das pessoas atingidas na aprovação e no desenvolvimento deste Plano de Trabalho dará a partir da promoção e valorização de processos de interação, concretizados nas Rodas de Diálogos nos Grupos Focais. Estes espaços serão construídos e pactuados com as equipes de mobilização da AEDAS distribuídas na denominada Região 01 da Bacia do Paraopeba, cobrindo o conjunto dos Distritos, Sede, toda a área territorial considerada pela contratante, ainda que envolvendo amostras representativas. As atividades serão preparadas nas reuniões semanais da equipe da Consultoria Especializada com a AEDAS, nas reuniões de nivelamento interno da CONECTARET, além de serem ajustadas a partir das percepções resultantes da rotina de trabalho em campo.

As Rodas de Diálogo foram pensadas como uma metodologia que possa abarcar outras ações metodológicas necessárias ao desenvolvimento desta consultoria. Assim, nas Rodas de Diálogos serão desenvolvidos os grupos focais e a elaboração dos mapas mentais.

Nesse sentido, as ações aqui apresentadas são pautadas na busca pela garantia da participação e do

exercício de controle social pela população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho, nas diferentes etapas de execução da Consultoria Especializada.

Nas páginas seguintes, a CONECTARET apresenta os percursos metodológicos norteadores, por um lado, da elaboração do Plano de Trabalho e, por outro lado, do desenvolvimento da própria Consultoria Especializada. A partir dessa consolidação metodológica, se apresenta também a atualização da proposta técnica, orientada para o alcance dos objetivos e a entrega dos produtos conforme previsto no Termo de Referência.

Nos pontos seguintes, este documento apresenta a metodologia de construção do Plano de Trabalho, em suas diferentes etapas e revisões. Na sequência, ainda no campo da abordagem metodológica, são apresentados princípios orientadores da proposta técnica da Consultoria Especializada, debatidos e acordados entre a equipe técnica da CONECTARET, e que orientaram todo o trabalho de estudo dos produtos e de planejamento das atividades.

À contextualização metodológica segue um espaço de enquadramento teórico, que inclui uma aproximação ao estado da arte dos principais conceitos e temas a que este Plano de Trabalho diz respeito. Estes dois pontos subsidiam uma análise aprofundada dos produtos previstos no Termo

de Referência, a partir de perspectivas diferentes, porém complementares, reunidas no ponto 4, que é o coração do documento.

Cada produto é apresentado detalhadamente com relação ao seu formato, conteúdo e prazo. As atividades são apresentadas por último, alicerçadas em relação ao produto contratado, aos princípios orientadores da pesquisa e aos métodos mais adequados. Os anexos disponibilizados ao final do documento fornecem informações complementares ao planejamento dos produtos contemplado neste ponto.

Considerando o Plano de Trabalho como um instrumento de planejamento, passível de ser adequado no decorrer da execução, o documento termina com dois itens que possuem relação direta com a dinâmica de implementação e monitoramento da Consultoria: mobilização social e organização da equipe. Já prevendo

a reavaliação do planejamento aqui apresentado, viabilizada pela realização de reuniões semanais com entre a CONECTARET e a AEDAS, são apresentados, de forma breve, protocolos de segurança sanitária, elementos basilares para garantir a participação e informações sobre as atribuições e dinâmicas da equipe de consultores(as).

2 - METODOLOGIA

O processo de construção deste Plano de Trabalho sucedeu as reuniões de apresentação do projeto realizadas nos dias 27 de maio e 01 de junho de 2021, entre a AEDAS (contratante) e a CONECTARET (contratada). Para tanto, foram considerados os seguintes documentos de referência:

- Termo de Referência 01/2021;
- Plano de Trabalho da AEDAS1;
- Relatório das Reuniões entre AEDAS e CONECTARET (primeiro produto do TR);
- Proposta da CONECTARET apresentada em fevereiro/2021;

REUNIÃO VIRTUAL DE REPASSE

dos encaminhamentos definidos entre a CONECTARET e a AEDAS para referendar objetivos, diretrizes metodológicas e rotinas de execução da Consultoria Especializada (realizada na segunda-feira, dia 14 de junho, entre às 16h e 18h).

OFICINA VIRTUAL DE PLANEJAMENTO

Envolvendo a equipe da Consultoria, com o objetivo de captar as contribuições individuais e coletivas relacionadas ao planejamento e dinâmica de execução das atividades, considerando a Proposta Técnica aprovada, o perfil da equipe, aspectos metodológicos, atividades previstas, produtos esperados, cronograma de execução e as restrições impostas pela Pandemia de Corona Vírus (realizada na terça-feira, dia 15 de junho, entre às 16h e 18h).

REUNIÃO VIRTUAL DE ALINHAMENTO

com o objetivo de complementar lacunas identificadas no planejamento e na proposta metodológica e técnica, buscando otimizar o Plano de Trabalho como ferramenta de operacionalização das ações da equipe e garantia da qualidade dos produtos (realizada no sábado, dia 19 de junho, entre às 10h e 12h).

REUNIÃO DE REPACTUAÇÃO DOS PRAZOS

realizada no dia 15 de julho de 2021, a qual contribuiu para o redesenho deste Plano de Trabalho, com as datas atualizadas.

Além da leitura e análise dos documentos, a construção do Plano de Trabalho também se alicerçou nas discussões e reflexões produzidas em três momentos distintos, preparados e mediados por Arlân Monção e Marta Grave (Grave & Monção – Consultorias, Avaliações e Treinamentos):

O presente documento incorpora ainda complementações e revisões elaboradas à vista das considerações das equipes de Patrimônio Cultural, Cultura, Lazer e Esporte (PCLE) e Mobilização (MOB) da AEDAS sobre a primeira versão do Produto 02, recebidas a 29 de junho

As sínteses apresentadas neste Plano de Trabalho consideram que:

- O prolongamento da pandemia e das recomendações de isolamento social representam desafios à concretização do trabalho em campo nos moldes originalmente propostos. Ao mesmo tempo, a participação popular é um princípio inegociável. A garantia da escuta e a qualidade do envolvimento das pessoas atingidas no processo de desenvolvimento da Consultoria depende, portanto, de um planejamento capaz de otimizar as incursões da equipe na Região 01 da Bacia do Paraopeba, apesar das condições excepcionais;
- Uma visão global e integrada, a respeito dos produtos contratados e da sequência lógica das atividades previstas garantirá assertividade na execução da proposta, possibilitando à equipe uma postura de corresponsabilidade;
- A proposta aprovada sinalizava o período compreendido entre a assinatura do contrato e a entrega do Plano de Trabalho como momento propício à adequação do projeto ao contexto de execução²;

- A triangulação metodológica é a melhor opção a adotar no âmbito de um estudo com estas características, concordando que “o fato de que a maioria dos fenômenos da realidade (...) não possam ser explicados de forma isolada é resultado da complexidade da realidade e dos fenômenos” (FLICK, 2009, p. 20). A triangulação não é uma ferramenta, nem uma estratégia de validação, mas uma alternativa à validação. Assim, a melhor maneira de compreender a combinação de métodos múltiplos, materiais empíricos, perspectivas e observações em um único estudo é entendê-la como uma estratégia que acrescenta rigor, amplitude e profundidade à investigação. Pretende-se que o emprego de diversas práticas de pesquisa resulte em um olhar multifacetado, enquanto compromisso que se expressa desde este momento de elaboração do Plano de Trabalho.;

- O levantamento de dados secundários junto a órgãos oficiais da Região 01 da Bacia do Paraopeba, área territorial prevista no Termo de Referência, além de pesquisas e fontes disponíveis nesses equipamentos públicos é vital para o alcance dos objetivos deste estudo. Esse levantamento não só considerará dados de acesso público, como prevê a disponibilização de outros, por meio de solicitações.

2.1 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O projeto apresentado pela CONECTARET e a abordagem metodológica expressa no Plano de Trabalho da AEDAS apresentam grande sinergia no que diz respeito aos seus princípios orientadores. A proposta técnica foi consolidada de forma a promover e garantir a participação e o exercício de controle social pela população atingida nas diferentes etapas de execução da Consultoria Especializada.

Uma vez aprovado este Plano de Trabalho, a sua concretização se inicia com uma apresentação participativa, dirigida à população atingida. Para tanto, será desenvolvida uma “Roda de Diálogo”, como a equipe da Consultoria Especializada escolheu chamar a partir de uma reflexão mais aprofundada sobre a dimensão participativa deste processo. Em documentos anteriores, a “Roda de Diálogo” foi preliminarmente apelidada de “Oficinas”.

A atividade consiste em um encontro virtual da equipe da CONECTARET com a comunidade de atingidos e atingidas, intermediado pela AEDAS. Nessa sessão, todas as etapas de desenvolvimento da Consultoria serão apresentadas, assim como sua relação com cada produto previsto pelo Termo de Referência. Metodologicamente, a dinamização deste encontro virtual buscará promover e garantir a participação e o exercício do controle social pela população atingida.

A Roda de Diálogo será norteada pelo poder transformador da palavra, ou seja, voltada para a interação. A partir da apresentação da sua equipe e das ações planejadas, a CONECTARET priorizará o exercício da escuta, de forma a construir condições para considerar as experiências e ideias das pessoas atingidas participantes.

Esse exercício é constitutivo da opção metodológica que orienta o desenvolvimento de toda a proposta da CONECTARET. Por esse motivo, no âmbito da descrição dos princípios orientadores, se faz a opção de discorrer, de forma um pouco mais detalhada, com que intenção se adotam as abordagens da pesquisa qualitativa no contexto de desenvolvimento deste trabalho de Consultoria Especializada.

Flick (2009) defende a relevância da pesquisa qualitativa em processos que se propõem “ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Também Mason (2006) afirma que a pesquisa qualitativa se interessa por analisar e explicar nuances, contextos, complexidades e multidimensões. Por meio da pesquisa qualitativa, considerando experiências e ideias dos participantes da pesquisa, é possível acessar uma variedade de dimensões do mundo social, ou seja, entender entremeios da vida cotidiana, aspectos específicos de processos sociais, instituições e discursos, significações e sentidos gerados e compartilhados, entre outros. Para o autor, a pesquisa qualitativa envolve pesquisadores(as) e pesquisados(as) “em coisas que importam, do modo que importam”(MASON, 2006).

Desigualdades diversas e multifatoriais, inseridas em ambientes, subculturas e estilos de vida igualmente diversos, exigem dos(as) pesquisadores(as) um olhar diferenciado para o estudo empírico. Os pressupostos do modelo experimental¹ se demonstram insuficientes perante realidades sociais cada vez mais complexas. A pluralização metodológica, em contraponto, oferece caminhos para o estudo do comportamento humano e social a partir da abordagem integrada das ciências humanas.

Esse reconhecimento faz com que a pesquisa qualitativa não se limite à análise de dados estatísticos, ou seja, leva os(as) pesquisadores(as) sociais a se deparem com novas conjunturas e perspectivas, voltadas para o exame de uma grande variedade de aspectos presente nos contextos sociais estudados.

Chizzotti (1995) discorre que, em oposição ao método experimental, o cientista social opta pelos métodos clínico

¹ “Modelos experimentais em pesquisa podem ser definidos como a materialização de uma parte da realidade, por meio da representação simples de uma ocorrência recente ou antiga. Para tanto, deve apresentar uma precisão adequada, por meio de comprovação prévia e pela demonstração das limitações em relação à realidade que irá representar”. FERREIRA L.M; FERREIRA, L.R.K. Experimental model: historic and conceptual revision. Acta Cir Bras. 2003; 18:1-3.

e o histórico-antropológico. O método clínico é responsável por desenvolver a “descrição do homem em um dado momento, em uma dada cultura”, enquanto o método histórico-antropológico é responsável por captar “os aspectos específicos dos dados e acontecimentos no contexto em que acontecem” (CHIZZOTTI, 1995)

Para o autor, a forma como os conhecimentos são apreendidos e legitimados é responsável pela separação da pesquisa qualitativa dos estudos experimentais, conforme se depreende pela afirmação a seguir:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre mundo e objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa não se configura como um produto do(a) pesquisador(a)/observador(a) que a desenvolve, sem considerar as significações atribuídas pelos indivíduos pesquisados(as) aos seus atos. Pelo contrário, a pesquisa qualitativa deve evidenciar os sentidos construídos pelos atores sociais em suas interações cotidianas, assumindo que “são estes que motivam o comportamento que cria o próprio mundo social” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa aborda um conjunto de procedimentos metodológicos que partem da noção de (re)significação social das realidades estudadas. Seu interesse está voltado às perspectivas dos participantes, bem como às suas práticas e conhecimentos cotidianos a respeito do fenômeno social examinado. Por esse motivo, a diversidade de métodos como uma característica própria das pesquisas qualitativas, será acolhida, enquanto necessidade e princípio metodológico, na aplicação deste Plano de Trabalho.

A pluralidade metodológica própria da pesquisa qualitativa não a isenta de uma gama ampla e diversa de controles, elaborados e apresentados por autores como os já mencionados. Há que assumir, no entanto, que tanto a pesquisa como as suas descobertas são, decisivamente, influenciadas pelos interesses e pelas formações social e cultural de todos(as) os(as) envolvidos(as). Estes “fatores influenciam a formulação das questões e hipóteses da pesquisa, assim como a interpretação de dados e relações” (FLICK, 2009).

Denzin e Lincoln (2006), além de contribuírem com a definição conceitual da pesquisa qualitativa, também a situam historicamente. Para os autores, a luta dos(as) pesquisadores(as) sociais hoje passa por “relacionar a pesquisa qualitativa às esperanças, às necessidades, aos objetivos e às promessas de uma sociedade democrática livre”. No mesmo sentido, encontra-se a concepção de Flick (2009), que reconhece que os(as) pesquisadores(as) sociais devem ser capazes de apreender os componentes ontológicos da pesquisa que desenvolvem, de forma a que esta contribua para o surgimento de novos contextos e perspectivas sociais.

Em resumo, o trabalho de mensurar os danos ao acesso e às atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, por parte da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho, depende da capacidade de conhecer as circunstâncias e condições particulares em que essas informações serão produzidas. Por outro lado, a opção pela pesquisa participativa visa potencializar a diferença que esse conhecimento pode imprimir na realidade social pesquisada.

A transformação da realidade, por meio da produção participativa de conhecimento, se configura, além de um princípio, como um resultado esperado deste processo de Consultoria Especializada. Por esse motivo, a definição, programação e desenvolvimento das atividades propostas considera a adoção de uma postura norteada pelos valores da Educação Popular, que valorize as opiniões e visões das pessoas atingidas, seus acúmulos individuais e coletivos, e sua demonstrada diversidade (mulheres, juventudes, povos e comunidades tradicionais, pessoas negras). Esta perspectiva será considerada mesmo no caso de reuniões virtuais ou da aplicação de questionários, haja vista o prolongamento da pandemia. Mesmo o presente Plano de Trabalho será objeto de análise pelas populações atingidas, por meio da realização da “Rodas de Diálogos”, conforme relatado anteriormente.

O planejamento apresentado parte do princípio de que a oportunidade de refletir a respeito dos danos sofridos pode ser pedagógica para as pessoas atingidas. Embora o desenvolvimento de uma pesquisa seja, de certa forma, uma espécie de relato da jornada empreendida pelos(as) pesquisadores(as), métodos participativos de pesquisa visam captar diferentes dimensões de “como os acontecimentos se relacionam às pessoas que os experienciam” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002). Nesse sentido, abordagens coletivas serão priorizadas. O diálogo complementar entre saberes técnicos e populares será acionado na elaboração de todos os produtos previstos pelo Termo de Referência.

Chizzotti (1995) alerta para o fato de que a relação que alguns pesquisadores(as) estabelecem com a pesquisa parte da assumpção de que o material utilizado na elaboração dos argumentos já existe, de antemão, pronto para ser coletado e analisado. “O problema decorre, antes de tudo, de um processo indutivo que se vai

definindo e se delimitando na exploração dos contextos ecológicos e social, onde se realiza a pesquisa” (CHIZZOTTI, 1995). Na prática, a definição do objeto de pesquisa e a opção metodológica constituem um processo tão importante quanto o resultado de um estudo. “Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo

e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo como uma variável intermediária” (FLICK, 2009).

Os procedimentos metodológicos passíveis de serem adotados no campo da pesquisa qualitativa são diversos. Em comum, essas técnicas possuem o fato de serem voltadas para acessar múltiplas dimensões das realidades estudadas, a partir das perspectivas dos atores sociais. Os dados gerados por esta Consultoria Especializada devem considerar as práticas diárias e o conhecimento das pessoas atingidas a respeito do fenômeno analisado.

Vale reforçar que Flick (2009) aponta que a pesquisa qualitativa tem chamado cada vez mais atenção de áreas como a educação, a psicologia, as ciências sociais e afins. Seu desenvolvimento recente “ocorreu em diversas áreas, tendo cada uma delas se caracterizado por um embasamento teórico específico, por conceitos de realidade específicos e por seus programas metodológicos”.

Bauer, Gaskell e Allum (2002) apresentam quatro dimensões do processo de pesquisa, a saber:

- delineamento da pesquisa, que pode envolver estudo de caso, estudo comparativo, observação participante, etnografia, entre outros;
- métodos de coleta de dados, envolvendo entrevistas individuais, grupos focais, coleta de documentos, questionário, entre outros;
- tratamento dos dados, podendo ser formal, informal, análise estrutural, análise de conteúdo, análise semiótica, análise de discurso, dentre outros;
- e interesses do conhecimento, tais como controle e predição, construção de consenso, emancipação e empoderamento.

Por ser a pesquisa qualitativa uma abordagem interpretativa do mundo social, os(as) pesquisadores(as) que se imbricam por essas veredas realizam suas investigações nos espaços em que os fenômenos ocorrem, com o intuito de verificar que significados são atribuídos a eles pelos atores sociais envolvidos. Assim, o delineamento da pesquisa, a coleta e o tratamento de dados pela equipe da Consultoria Especializada reconhecerão o caráter simbólico (aspectos subjetivos e múltiplos) do território, que reúne relações culturais, econômicas, políticas e históricas. A produção de conhecimento será dada de forma engajada com as comunidades atingidas, facilitando a compreensão e identificação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico, com centralidade para o reconhecimento do sofrimento das vítimas.

O estudo terá como elementos norteadores ainda, a promoção da informação e da mobilização das pessoas atingidas, sendo fundamental que os resultados desta Consultoria Especializada sirvam ao propósito de embasar a reparação dos danos à população atingida, prevendo a elaboração e divulgação de materiais informativos de grande alcance, em formato e linguagem adequados.

As intervenções inseridas no âmbito do Plano de Trabalho da AEDAS – sejam dinamizadas pela sua própria equipe ou pela equipe da Consultoria Especializada sob responsabilidade da CONECTARET – partem essencialmente do princípio de que as vítimas do desastre sociotecnológico são fonte reconhecidamente privilegiada de informação sobre a dimensão dos danos sofridos e sobre os meios para a sua reparação.

A efetivação da participação informada das pessoas atingidas é condição para a concretização do processo sistematizado por este Plano de Trabalho. A esse nível, a garantia da participação se coaduna com o direito à consulta prévia dos povos e comunidades tradicionais, quilombolas, povos e comunidades de religiões e tradições de matriz africanas, e todos os demais segmentos étnicos e culturais locais presentes na Região 01 da Bacia do Paraopeba, conforme estabelecido na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), assim como na Constituição Federal e no conjunto da legislação brasileira.

3 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Tendo sido listados e aprofundados, tanto os princípios, quanto as escolhas metodológicas que orientam esta Consultoria Especializada, serão agora apresentados os principais conceitos e concepções teóricas que embasam o trabalho proposto.

Estas reflexões e discussões teóricas, de caráter transdisciplinar, foram consolidadas entre a equipe da CONECTARET, desde a elaboração da proposta, até à construção deste Plano de Trabalho.

É importante reconhecer, contudo, que o aprofundamento teórico é um caminho processual, influenciado inclusive pelo contato direto com a realidade social. Nesse sentido, a partir deste enquadramento inicial, outros conceitos e teorias podem ser acionados e apropriados no âmbito do trabalho, considerando o percurso a desenvolver até à entrega do último produto.

O sociólogo francês Maurice Halbwachs (1990), na primeira metade do século XX, foi responsável por estabelecer uma perspectiva sociológica para exemplificar a memória e suas relações no campo das interações sociais entre os atores. Esta abordagem configurou a memória como um fenômeno social e estabeleceu os principais argumentos teóricos em defesa do caráter coletivo da memória. Esta tendência ampliou abordagens antes comuns em outras áreas, como a psicologia, que estudavam a memória a partir do seu caráter individual. De acordo com a perspectiva discutida por Halbwachs (1990), a interação social determina de que forma a memória se apresenta e que usos são feitos dela, seja por meio da linguagem, seja por meio da ação.

Dessa forma, tanto a memória como a linguagem são processos sociais atravessados por dinâmicas sociais como poder e ideologia. Algumas discussões sociológicas em torno do campo da memória evocam debates sociais e contrariam narrativas hegemônicas. Acontecimentos históricos podem ser narrados a partir de um novo caminho, retomado e ressignificado na coletividade, reconhecendo processos históricos de exclusão e de luta por visibilidade. Esta ressignificação, no contexto da pesquisa sociológica, se aplica à realidade de diversos grupos sociais, como é o caso das comunidades atingidas por desastres sociotecnológicos. A construção da memória em torno dos desastres sociotecnológicos e seus efeitos é certamente um campo em disputa atravessado por relações desiguais de poder. Isso se aplica por exemplo ao simbólico caso do rompimento da barragem da Samarco (Vale S.A. e BHP Billiton) na bacia do Rio Doce.

O rompimento da barragem de Fundão trouxe à tona toda essa sorte de disputas, a começar pela designação do próprio fato, que é nominado pelas empresas responsáveis por ele, pelo setor econômico de forma geral, pelos diversos segmentos do poder estatal e pela mídia como um “acidente”. Em oposição à palavra acidente, que designa um acontecimento casual, fortuito e inesperado, os movimentos sociais, os grupos de pesquisa e o Ministério Público utilizaram inicialmente a denominação “desastre tecnológico”, com base na literatura crítica à mineração. Com o transcorrer das investigações e dos debates acadêmicos em torno do fato, a designação “desastre tecnológico” foi substituída ora por “desastre-crime”, ora por “desastre sociotecnológico”, demonstrando, em qualquer caso, que se trata de um fenômeno cuja designação deve ser cuidadosamente elaborada por- que gera efeitos sobre a sua escuta. Por essa razão, será adota, nessa proposta, a terminologia “desastre--crime sociotecnológico” (SOUZA, CARNEIRO, 2017).

O TAC Governança, assinado em junho de 2018, no âmbito do desastre na bacia do Rio Doce, reconheceu e estabeleceu, às comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão o direito à Assessoria Técnica Independente (ATI) para acompanhamento de todo processo relativo ao diagnóstico socioeconômico e às reparações integrais de seus direitos. As ATIs e os processos de reparações são conquistas de lutas da população atingida, de movimentos sociais, da academia, de grupos de pesquisadores e pesquisadoras, bem como do Ministério Público. Há, portanto, um histórico de articulação e debate em prol da reparação dos danos e perdas, dado o longo debate que a circunda.

As consequências do desastre sociotecnológico na Região 01 da Bacia do Paraopeba são, ainda hoje, vivenciadas pela população atingida, seja rural ou urbana. Os impactos se estendem junto a um longo processo de luta por reparação e compensação de danos, por meio dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs).

Considerando a orientação desta Consultoria Especializada para a garantia do processo de reparação, discorrer sobre o conceito de Atingido(a) é fundamental. Este Plano de Trabalho aborda a discussão brevemente, como forma de subsidiar o desenvolvimento da Consultoria, sem a pretensão de esgotar o debate no campo teórico-conceitual.

O próprio Plano de Trabalho da AEDAS [AEDAS, 2020a] apresenta contribuições para o correto estabelecimento de critérios de reconhecimento de quais pessoas podem ser, afinal, caracterizadas como atingidas pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, no município de Brumadinho. A definição adotada pela CONECTARET é, portanto, e necessariamente, orientada pelos critérios da AEDAS, na medida em que a realização desta Consultoria Especializada se insere no seu Plano de Trabalho.

Para a AEDAS, no sentido mais amplo, a população atingida na Região 1 corresponde a “todos os moradores das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Região 1 – Brumadinho” (AEDAS, 2020a, pp. 33-34). Levando em conta que todo o território foi declarado como atingido, a população atingida engloba, em última instância, segundo dados de 2018 divulgados pelo IBGE, “um total de 39.520 pessoas” (AEDAS, 2020a p. 33).

A este ponto, deve assumir-se a impossibilidade de interação direta com a totalidade deste grupo. Por esse motivo, considerando e respeitando acúmulos já estabelecidos, a interlocução da equipe da Consultoria Especializada da CONECTARET com lideranças e/ou grupos de atingidos e atingidas será necessariamente dialogada com as Equipes de Mobilização da AEDAS. A participação das pessoas atingidas nas atividades se

beneficiará do modelo organizativo adotado pela AEDAS no que diz respeito à mobilização social, sendo mediadas pelos mecanismos e espaços de participação já constituídos e em funcionamento. São eles: (Grupos de atingidos(as), Coletivo de coordenadores de Grupos de atingidos(as), Comissão de atingidos(as), Seminários Regionais, Seminários Temáticos, Assembleia de atingidos(as)).

Complementarmente, é fundamental ponderar que as identidades dos atingidos e atingidas são construídas discursiva, material e simbolicamente, por meio de projetos políticos determinados por questões históricas e geográficas dessas comunidades. Haesbaert (1999) aponta que identidades são estabelecidas por meio da inclusão concreta/simbólica e material/imaginária de grupos sociais e de relações territoriais.

Identidades territoriais são construídas por processos de territorialização. Esses processos, por sua vez, ocorrem funcional e simbolicamente, incluindo e excluindo por meio de suas fronteiras. Desigualdades sociais e diferenças culturais, entre atores e grupos sociais, também podem ser evidenciadas pela distribuição do território. Assim, a constituição dos territórios de memória, seja pela funcionalidade, pela simbolização, ou combinação simultânea desses dois movimentos, deve ser considerada parte da identidade de atingido e atingida.

O termo “atingido” é bastante amplo, mas está relacionado sobretudo ao reconhecimento e legitimação de direitos daqueles cujas vidas foram atravessadas por efeitos relacionados, por exemplo, a grandes empreendimentos.

[...] estabelecer que determinado grupo social, família ou indivíduo é, ou foi, atingido por determinado empreendimento significa reconhecer como legítimo – e, em alguns casos, como legal – seu direito a algum tipo de ressarcimento ou indenização, reabilitação ou reparação (...) (VAINER, 2008).

O primeiro contato desta Consultoria Especializada com os atingidos e atingidas deve considerar a centralidade da experiência e do sofrimento dos atingidos e atingidas sobre os danos provocados pelo desastre sociotecnológico.

A discussão sobre os conceitos de desastre e desastre sóciotecnológico é fundamental para o desenho deste Plano de Trabalho. Embora possam ser revisitados e aprofundados no contexto de elaboração dos próximos produtos, a equipe da CONECTARET considera, para o momento, que

“os desastres são acontecimentos coletivos trágicos nos quais há perdas e danos súbitos e involuntários que desorganizam, de forma multidimensional e severa, as rotinas de vida (por vezes, o modo de vida) de uma dada coletividade. Isso implica a integração da situação em si, a crise social aguda, e o processo no qual a situação é produzida, isto é, a crise social crônica. Elementos explicativos da "crise aguda" precisam ser buscados numa dimensão histórica mais ampla. No caso brasileiro, remetem ao processo de vulnerabilização social que obstruiu recursos das vozes daqueles que estão em persistente fragilização ao passo que desresponsabiliza os sujeitos geradores dessas descompensações sociais” (ZHOURI et al, 2016)

Aprofundando o entendimento em torno desse conceito, podemos dizer que desastres tecnológicos são atribuídos “em parte ou no todo a uma intenção humana, erro, negligência, ou envolvendo uma falha de um sistema humano, resultando em danos (ou ferimentos) significativos ou mortes”. (ZHOURI et. Al 2016)

Tendo definido os conceitos de “desastre sociotecnológico” e de “atingidos” que nortearão esse trabalho, resta pontuar, de forma breve mas elucidativa, os entendimentos assumidos, por parte da Consultoria Especializada, a respeito de cada uma das suas áreas temáticas de abrangência, conforme se segue:

As **CULTURAS** podem ser representadas assim, no plural, por um emaranhado de teias, tecidas por homens e mulheres nas diferentes etapas de suas vidas. Através dessas teias nós significamos, ou seja, conferimos sentido às nossas ações no mundo, tanto de maneira coletiva como individual. As culturas orientam nossos modos de vida, e as formas como nos relacionamos uns com os outros e também com a natureza. As teias culturais são dinâmicas e permeáveis, ou seja, se transformam conforme as mudanças vivenciadas nos diferentes tempos e espaços. Por essas teias também aprendemos sobre nossas histórias, memórias e tradições, e decidimos e lutamos sobre o que deve ou não ser preservado para as próximas gerações. Assim se constrói o patrimônio cultural de um povo, cujas expressões podem ser observadas em seus bens patrimoniais naturais, materiais e imateriais.

Ao tratar o conceito de **ESPORTE** em uma perspectiva polissêmica, invariavelmente se busca a possibilidade de interpretação dos seus múltiplos sentidos e formas, além das funções que o fenômeno esportivo permite e prescreve. Para além de uma atividade física, recreativa, educativa e profissional, o esporte é um **DIREITO** de todos(as) e deve ser entendido também como uma prática sociocultural. Por isso, os esportes também podem ser compreendidos a partir de sua relação com as identidades culturais, regionais e nacional.

O **LAZER** pode ser definido como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se

de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1973, p.34)

Mathienson e Wall (1992) definem **TURISMO** como uma mobilização temporal para um destino diferente do lugar de residência e trabalho habituais. A categoria turismo remete também às atividades realizadas durante a estadia nesses destinos, bem como as estruturas e serviços utilizados durante esse período.

Reforça-se, ao final do enquadramento teórico, que a equipe da Consultoria Especializada não buscou esgotar as discussões aqui apresentadas. Sendo um ponto de partida para o planejamento e desenvolvimento do trabalho, espera-se que estas indagações teóricas e conceituais sejam retroalimentadas, qualificadas e ampliadas pela concretização das atividades propostas e pela formulação de cada produto previsto.

4 - PRODUTOS

Segundo o Plano de Trabalho da AEDAS, a contratação temporária de Consultorias Especializadas tem como objetivo “subsidiar o aprofundamento da identificação e caracterização de indivíduos ou grupos populacionais, bem como prover informações complementares referentes a extensão, intensidade e especificidades dos danos sofridos” (AEDAS, 2020a, p. 83).

Espera-se, portanto, que o trabalho desenvolvido por Consultorias Especializadas, como a da CONECTARET, promova o levantamento, análise e sistematização de dados secundários e estudos relacionados com os temas em questão, viabilizando a identificação de perspectivas e aspectos que, embora relevantes para a compreensão do caráter e da extensão dos danos, surgem com pouco protagonismo entre as informações já disponíveis. Ao mesmo tempo, dados primários serão igualmente coletados e analisados, na perspectiva da produção de conhecimento engajada com as comunidades atingidas. Os produtos originados neste contexto de pesquisa possibilitarão a consolidação de diagnósticos que subsidiarão, entre outras, a elaboração do Plano de Reparação Integral de Danos.

A Cláusula Primeira do Termo de Referência 01/2021, que trata do objeto desta Consultoria, afirma:

O estudo realizado pela consultoria deverá aprofundar na identificação e na análise dos danos causados em decorrência do desastre sociotecnológico da barragem, no acesso e nas atividades da área de cultura, turismo, esporte e lazer no município de Brumadinho. A consultoria também deverá propor medidas e ações visando a reparação integral, buscando fomentar iniciativas já existentes e indicar outras iniciativas que podem ser potencializadas (AEDAS, 2020b)

Espera-se, portanto, que o conhecimento produzido no âmbito do desenvolvimento desta Consultoria Especializada contribua para:

- Por um lado, aprofundar a identificação e a análise dos danos causados em decorrência do desastre sociotecnológico em relação às áreas de cultura, turismo, esporte e lazer no município de Brumadinho (Região 01 da Bacia do Paraopeba); e
- Por outro lado, propor medidas e ações visando a reparação integral, buscando potencializar iniciativas já existentes.

Como parte do processo de planejamento, a construção do Plano de Trabalho contemplou uma etapa de análise dos Produtos, acionando as informações registradas no Termo de Referência. Essa análise é apresentada, no seu formato narrativo, no ponto subsequente, mas também pode ser consultada por meio da sistematização gráfica disponível no Anexo A.

4.1 – DETALHAMENTO

O terceiro produto, com entrega prevista para 21 de agosto, é um inventário apresentado por meio de um relatório descritivo e analítico. O inventário será embasado no levantamento de dados primários e secundários, que permitam listar:

- todos os bens tombados e em vias de tombamento, bem como as manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes na região 01 da Bacia do Paraopeba;

- as atividades e serviços impactados pelo desastre sociotecnológico nas mesmas áreas e na mesma região.

Espera-se, portanto, que o relatório vinculado ao produto 03 descreva os bens tombados e em vias de tombamento, as manifestações culturais, as atividades e os serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes no município de Brumadinho e que analise a extensão e duração dos danos causados pelo desastre sociotecnológico nas atividades e serviços dessas mesmas áreas, numa perspectiva socioeconômica. A inventariação e análise considerará o diálogo com iniciativas e políticas públicas já existentes (como o Plano Municipal de Cultura ou o Diagnóstico do Destino Turístico do Município).

O quarto produto, com entrega prevista para 02 de setembro, é o mapa cartográfico contendo rotas e circuitos de trocas de bens, informações e serviços apresentado por meio de mapas e de um relatório metodológico e analítico.

A cartografia será elaborada a partir dos pontos de referência listados no Inventário (Produto 03). Além disso, os mesmos mapas subsidiarão o Guia do Patrimônio Cultural, Cultura, Esporte e Lazer (Produto 06). Já o relatório, demonstrará a metodologia que originou os mapas apresentados; e analisará as características e a extensão da interrupção, a partir do desastre sociotecnológico, desses fluxos de trocas de bens, informações e serviços, nas áreas do turismo, esporte e lazer, na região 01 da Bacia do Paraopeba.

O quinto produto, com entrega prevista para 10 de outubro, é o levantamento de dados secundários e primários apresentado por meio de um relatório analítico. A primeira iniciativa de levantamento de dados está associada ao Produto 03 e será aprofundada no âmbito do produto 05.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica, a análise de dados secundários e a coleta e análise de dados primários planejada no bojo deste produto apresentará e dará visibilidade aos danos causados pelo desastre sociotecnológico às populações do município de Brumadinho, considerando as áreas da cultura, do turismo, do esporte e do lazer. Respeitadas as especificidades, esses quatro temas serão tratados transversalmente.

O relatório será redigido em linguagem científica e contemplará:

- Apresentação do Estado da Arte (mapeamento e reconhecimento de produções científicas sobre os temas, acionando referências teóricas e conceituais);

- Apresentação de dados secundários e primários;
- Análise integrada.

A produção científica, os dados primários e os dados secundários serão analisados de forma integrada, ou seja, identificando e explicando as correlações existentes entre as diversas informações, temáticas e fontes.

O sexto produto, com entrega prevista para 16 de novembro, é o Guia do Patrimônio Cultural, Cultura Esporte e Lazer a ser apresentado em formato de uma cartilha e de uma plataforma digital interativa.

Os materiais gerados no bojo do produto 06 possuirão cunho educativo, com divulgação prevista através de plataformas impressas e digitais, estas últimas em formato aberto, de acesso livre e gratuito, e que possam ser alimentadas de modo contínuo. Dada a sua finalidade, será adotada linguagem acessível, adequada e contextualizada à realidade das pessoas atingidas pelo desastre sociotecnológico na Região 01 da Bacia do Paraopeba.

A cartilha apresentará uma síntese informativa dos danos levantados pelo estudo desenvolvido pela Consultoria, acionando a análise integrada gerada no produto 05. Já a plataforma digital interativa divulgará:

- A lista de bens tombados e em vias de tombamento (produto 03);
- As manifestações culturais, as atividades e os serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer impactados pelo desastre sociotecnológico (produto 03);
- Os mapas contendo os circuitos de trocas de bens, informações e serviços, nas áreas do turismo, esporte e lazer, impactados pelo desastre sociotecnológico (produto 04).

O sétimo produto, com entrega prevista para 05 de dezembro, será um compilado de todas as análises e informações levantadas pela Consultoria Especializada. Trata-se do produto final, apresentado por meio de um relatório analítico e propositivo.

Este relatório reunirá e apresentará o conjunto de análises e informações levantadas, incluindo uma proposta de divulgação/apresentação dos resultados. O relatório será propositivo, isto é, conterà propostas de ações que visem a reparação integral dos danos identificados. Tais propostas serão elaboradas considerando

o Plano Municipal de Cultura, o Diagnóstico de Destino Turístico do município, o inventário de oferta e demanda de turismo, programas e projetos esportivos, bem como outros planos e políticas públicas existentes, voltados para as áreas em questão. Espera-se que o documento seja um instrumento para que as pessoas atingidas consigam influir sobre as decisões relativas à reparação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico nas áreas da cultura, do esporte, do turismo e do lazer na região 01 da Bacia do Paraopeba.

4.2 – MÉTODOS

A escolha por privilegiar métodos qualitativos de pesquisa era clara e negritada, desde o momento de apresentação da proposta. As características do estudo definido pelo Termo de Referência, aliadas à experiência da equipe no campo da pesquisa e da intervenção social, reforçavam essa opção. A proposta da pesquisa-ação, que, segundo Ibiapina (2008), é desenvolvida com o intuito de transformação, serve aos propósitos desta investigação, uma vez que é uma abordagem que tem como princípio trabalhar orientada pela perspectiva do esclarecimento, da emancipação e do empoderamento.

Segundo Ibiapina (2008), uma condição para se fazer esse tipo de pesquisa diz respeito à inclusão, na investigação, de ciclos sucessivos de reflexão crítica. Assim sendo, os encontros da equipe da CONECTARET com pessoas atingidas partirão sempre de ações sistematizadas, orientadas a provocar reflexividade e criticidade. Assumindo as tensões inerentes a relação entre memória e esquecimento, esta opção metodológica possui o propósito de facilitar que os grupos atingidos, representados pelas Comissões em seus espaços participativos, não só identifiquem a dimensão dos danos de que foram vítimas, mas também compreendam a construção da memória como prática social influenciada socialmente. O envolvimento das pessoas atingidas prevê o seu reconhecimento no âmbito do processo sócio-histórico de construção de ideias e memórias de impacto e reparação, motivando para a descoberta de relações contraditórias e para a possibilidade de superá-las.

A equipe da CONECTARET deve procurar evidenciar, na sua prática investigativa, que está envolvida neste trabalho com o objetivo de contribuir para a construção compartilhada do conhecimento.

A pesquisa colaborativa considera a posição das pessoas envolvidas e a relação delas com a pesquisa, sem impor aos participantes a condição de objeto. Por esse motivo, em todas as etapas do Plano de Trabalho, se propõe que haja participação ativa das pessoas atingidas. Os métodos a que a equipe da CONECTARET recorrerá para o desenvolvimento do conjunto dos Produtos previstos serão aprofundados a seguir.

PRODUTO 03

- Inventário
- Relatório descritivo e analítico

- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisa documental cartorial
- Fichas de inventário participativo
- Imersão no campo
- Levantamento de dados primários e secundários
- Observação participante
- Caderno de campo
- Pesquisa-ação

O inventário é descrito como um instrumento, uma ferramenta de proteção, fonte inesgotável de informação. Promove e protege o patrimônio cultural brasileiro. Trata-se da constitucionalização do direito à memória previsto no artigo 216 da Carta Magna de 1988, de acordo com o qual “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Constitucionalmente, esses bens de natureza material e imaterial incluem as “formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” BRASIL [Constituição (1988)].

O método de inventário participativo pressupõe uma forte mobilização, ao ponto de permitir o conhecimento dos bens culturais de natureza material e imaterial, logo, dos acervos existentes. A correta identificação desses bens é fundamental para estabelecer ações efetivas de preservação, tais como: tombamento, registro, conservação, restauração, valorização, vigilância, entre outros. Nesse sentido, o inventário possibilita não só a listagem dos bens, mas consolida o seu reconhecimento e o aprendizado coletivo sobre a importância da sua preservação.

A equipe se dedicará ao registro de imagem individual dos bens culturais móveis e integrados identificados; análise tecnológica para qualificação dos bens culturais móveis; classificação, catalogação e cadastramento técnico dos bens culturais imóveis e integrados através da representação da informação e do conhecimento; e digitação textual e gráfica das fichas individuais de Inventário. A aplicação dessas fichas se

dará de forma híbrida, isto é, aliando ações presenciais e virtuais. A quantidade de Fichas de Inventário a ser preenchida será determinada em campo e corresponderá aos bens do patrimônio material, imaterial e natural indicados pelas Comissões de Atingidos(as). As fichas de inventário tomaram como referência o material de educação patrimonial do IPHAN (2016), utilizando as seguintes categorias para classificar os bens culturais: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão, saberes, território. Nos anexos os modelos de fichas que serão utilizados para o inventário participativo estão disponíveis na íntegra para consulta.

O processo de execução do inventário consiste em:

- Identificação dos bens culturais inventariados e a serem inventariados;
- Levantamento de dados primários (imersão em campo) e secundários;
- Cadastro das informações em bases de dados.

De acordo com as diretrizes recomendadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), foram classificados os seguintes atributos para os bens de interesse de preservação:

- Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas
- Bens Móveis e Bens Integrados
- Núcleos Históricos Urbanos
- Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos – Conjuntos Urbanos
- Conjuntos Paisagísticos Naturais
- Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos e Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos
- Patrimônio Imaterial

A discussão sobre patrimônio só emergiu no Brasil como uma questão politicamente relevante a partir da década de 1920, concomitantemente ao surgimento do Movimento Modernista.

Nessa retrospectiva, a promulgação do decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que regulamenta a proteção dos bens culturais no país é um marco que merece referência. Segundo o artigo 1º desse decreto “constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja preservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (BRASIL, 1937)

Esta referência literal, no texto do Decreto, a respeito da necessidade de um suposto valor “excepcional” ou da sua “vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil”, privilegiou a salvaguarda do patrimônio arquitetônico de herança luso-brasileira, ligado às elites nacionais. Igrejas e edificações do período colonial, além de outros bens vinculados às classes políticas, religiosas e economicamente favorecidas, correspondem à grande maioria dos bens tombados neste período.

O debate contemporâneo, no entanto, é bastante diferente. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) considera a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 2003. Para muitos especialistas a esta Convenção representa o princípio de uma ruptura com a perspectiva hierárquica, eurocêntrica, monumental e elitista do Patrimônio, abrindo espaço para uma perspectiva antropológica. Atualmente, também são considerados os componentes tangíveis e intangíveis como indissociáveis nos processos de atribuição de valor dos bens culturais.

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e de continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003).

No artigo 15º, a mesma Convenção enfatiza a necessidade da “participação das comunidades, grupos e indivíduos” nas atividades de salvaguarda e gestão do patrimônio cultural imaterial e determina que cada Estado Parte deve procurar “assegurar a mais ampla participação possível das comunidades, dos grupos e, se

for o caso, dos indivíduos que criam, mantêm e transmitem tal patrimônio e de envolvê-los ativamente na respectiva gestão” (UNESCO, 2003). Em abril de 2006, o governo brasileiro ratificou, por meio do Decreto nº 5.7538, a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO.

As atividades-chave planejadas para a concretização do terceiro produto estão representadas no fluxograma disponível no Anexo B, onde se podem identificar também as conexões entre produtos.

No Anexo C são apresentados oito instrumentais desenvolvidos pela equipe, que serão utilizados para a realização do inventário participativo (Produto 03). Além da coleta de dados primários, ao longo do inventário, outras fontes de pesquisa podem ser reconhecidas.

Uma ficha simplificada, ilustrativa do planejamento operacional das atividades agregadas ao Produto, pode ser consultada no Anexo E. O cumprimento das etapas e datas planejadas depende do diálogo fundamental entre a equipe da CONECTARET e as equipes de Mobilização da AEDAS. Embora sujeito aos ajustes necessários, o início das atividades deve ser imediato, logo após à aprovação deste Plano de Trabalho no contexto de realização da “Roda de Diálogo”. Qualquer ação em campo, com relação ao formato e à quantidade de participantes envolvidos(as), dependerá do alinhamento prévio e da observação da organização interna da AEDAS, garantindo a representatividade territorial.

PRODUTO 04

- Rotas e circuitos de trocas de bens, informações e serviços
- Mapas/ Relatório metodológico e analítico

- Elaboração de mapas
- Levantamento georreferenciado
- Narrativas orais de história de vida
- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisa documental
- Análise das fichas de inventário participativo
- Observação participante
- Caderno de campo
- Devolutiva comunitária
- Imersão no campo
- Pesquisa-ação

Com a realização das Rodas de Diálogos com as comissões da população atingida, serão levantados nomes de pessoas, lugares, objetos, bens materiais e imateriais para a realização do preenchimento de fichas de inventário participativo. No entanto, esse trabalho será processual ao longo da consultoria, uma vez que informações novas poderão surgir por meio de dados primários e secundários apresentados. Nesse sentido, não é possível determinar um número mínimo e/ou máximo de pessoas para a sua realização.

A coleta de coordenadas geográficas dos pontos de controle que remetem às atividades de turismo, cultura, esporte e lazer serão realizadas após a sua identificação e descrição pela equipe, já que a produção do Inventário (Produto 03) subsidiará a produção dos mapas.

Os pontos de controle serão coletados com um aparelho de GPS de navegação (como, por exemplo, o Garmin eTrex® 10) com precisão de até 1 metro, garantindo um produto de ótima qualidade. Será seguida a metodologia padrão de coleta de pontos com GPS de navegação com configuração prévia de parâmetros de fusos, DATUM, coordenadas planas e unidades de medidas. Durante a coleta de pontos deverá ser garantida a recepção de no mínimo 4 satélites para determinar a posição correta do ponto (GOMES, 2010) e verificado o valor do Erro Estimado de Posição (EPE), garantindo o menor valor possível.

O georreferenciamento será orientado pelo Sistema de Coordenadas Projetadas UTM, Datum SIRGAS 2000 e fuso 23S. Além da entrega em KML, os produtos também serão entregues nos formatos extensão (PDF e JPEG); e A3 ou A4, estrutura vetorial em formato shapefile.

A produção de mapas contemplará a divisão dos 5 Distritos do município de Brumadinho, identificação de hidrografia, local de rompimento da barragem, identificação e localização dos pontos e trilhas de atividades de turísticos, bens e atividades culturais, de esporte e de lazer, de acordo com os dados levantados previamente no Inventário participativo (Produto 03). Estas informações podem ser complementadas por outros dados secundários levantados ao longo do estudo. Também serão mapeadas as interrupções causadas a essas atividades pelo desastre sociotecnológico de rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho. Serão realizados mapas individuais de cada um dos 5 distritos, contendo informações detalhadas, de forma a facilitar a análise e a visualização dos resultados deste Produto.

O processamento dos dados será realizado no software QuantumGIS (QGIS), subsidiado pelos pontos (coordenadas geográficas) coletados no levantamento do Inventário (Produto 03) e pelos dados secundários já disponíveis, isto é, descritos e fornecidos por outras instituições. Serão utilizadas bases de dados seguras, que garantam veracidade, legalidade e procedência à pesquisa, tais como: a base de dados cartográficos do plano diretor de Brumadinho; divisão territorial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); hidrografias disponíveis no Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); imagens de satélite disponíveis no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); e dados eventualmente fornecido pela AEDAS.

A equipe da CONECTARET assume que a conclusão do Produto 03 pode contribuir para uma definição metodológica mais precisa, a partir das informações disponibilizadas no âmbito do Inventário participativo. Ainda assim, a proposta central para o Produto 04 passa pela aplicação da entre- vista de

“História de Vida”, estratégia voltada para o reconhecimento e valorização das narrativas na geração de dados primários. Propõe-se, portanto, a realização de 10 relatos orais de história de vida, dois em cada distrito, envolvendo os grupos de atingidos e atingidas.

É importante, para fins de definição do escopo do Plano de Trabalho, delimitar desde já o número de relatos orais que será coletado. O cronograma de execução da proposta não permite que se desenvolvam entrevistas deste caráter com um grupo maior de pessoas atingidas, mas a adoção da metodologia parte do princípio de que as histórias de vida permitem identificar e extrapolar pontos de convergência com a memória coletiva. O diálogo com as Equipes de Mobilização da AEDAS indicará que lideranças/pessoas atingidas deverão participar deste processo.

A recolha destes depoimentos se dará, à semelhança de outras ações, de forma híbrida, tanto remota quanto presencialmente, estando a sua realização condicionada à aprovação do Plano de Trabalho e, logo, à concretização do contato inicial da equipe da CONECTARET com as Comissões de Atingidos(as). Os elementos percebidos e demonstrados via relatos orais de história de vida figurarão nos materiais didáticos previstos no produto 06. Esse conteúdo será submetido, antes da entrega, à aprovação das comissões de atingidos e atingidas, em sessões com metodologia, formato e data a ser definidos atempadamente, nas reuniões semanais de monitoramento. O desenvolvimento desta metodologia será fundamental para a compilação dos dados e tratamento das informações presentes nos produtos 06 e 07.

O mundo contemporâneo trouxe novas configurações e categorias que contribuem para melhor entender o setor de turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor é subdividido em categorias: receptivo, emissivo e doméstico. Os segmentos da atividade turística são feitos pela intenção do deslocamento.

Compreendendo as características e extensão territorial do município de Brumadinho, e considerando o conteúdo do Plano Municipal de Turismo de Brumadinho, é possível apontar os seguintes segmentos turísticos identificados no território:

- Turismo Cultural
- Turismo de Eventos
- Ecoturismo
- Turismo de Lazer.

As demais opções metodológicas e atividades previstas podem resultar na identificação de outros segmentos e modalidades, tais como:

- Turismo de Base Comunitária
- Turismo Gastronômico
- Turismo Religioso
- Turismo de Aventura
- Turismo Rural.

No sentido de captar toda a diversidade que pode estar associada ao setor do turismo, serão aplicados diferentes métodos com diferentes grupos.

O objetivo é contemplar diferentes aspectos da atividade turística e seus circuitos em cada distrito, considerando a diversidade de atrativos e atividades ofertadas em cada região de Brumadinho. As atividades planejadas consideram:

MÉTODO	OBJETIVO	PARTICIPANTES
Análise de dados secundários	Sistematizar as informações já existentes, em diferentes fontes, acerca da atividade turística de Brumadinho.	Gestão pública, circuitos de turismo e serviços de turismo da região.
Identificação dos serviços de turismo do município	Descrever de forma sistematizada e padronizada as informações-base de cada atividade e serviço de turismo identificados mediante pesquisa remota e atividade de campo.	Circuitos de turismo e serviços de turismo da região (formais e informais).
Questionários	Obter informações mais detalhadas acerca dos serviços de turismo ofertados na região, sobretudo dos impactos já identificados por empresários e comerciantes da região que atuam diretamente na atividade turística.	Serviços de turismo ofertados no município e Inhotim.

Mapeamento/ Inventário participativo	Identificar junto aos atingidos os circuitos, prestação de serviços e trabalhos desenvolvidos de forma direta e indireta pelos atingidos junto à atividade turística da região.	Comissão de atingidos de cada distrito (por amostra).
Tabela de bens e serviços	Identificar os tipos de serviços, bens e produtos associados ao turismo, que alimentam os empreendimentos, o comércio de artesanato, de bens alimentícios, de turismo de base comunitária, dentre outros, ofertados pelos atingidos, sobretudo da zona rural.	Comissão de atingidos de cada distrito e demais referências indicadas pela técnica “bola de neve” (por amostra).
Levantamento da potencialidade criativa, artística, empreendedora de base comunitária	Identificar a potencialidade voltada à atividade turística que foi interrompida – em atividade ou em construção prévia – pelo desastre sociotecnológico.	Comissão de atingidos de cada distrito e demais referências indicadas pela técnica “bola de neve” (por amostra)
Mapa mental	Construir o mapa de bens e circuitos vinculadas à atividade turística que existiam antes do rompimento da barragem, a fim de identificar aquelas que foram comprometidas e interrompidas, verificando as possibilidades de reparação.	Comissão de atingidos de cada distrito e demais referências indicadas pela técnica “bola de neve” (por amostra).
Análise de conjuntura	Registrar as observações e dados já sistematizados acerca dos danos, perdas e impactos sentidos na atividade socioeconômica do município	Gestão pública local

Calendário de festividades	Organizar as informações relacionadas à atividade turístico-cultural da região (como festivais gastronômicos, cavalgadas, festas religiosas, turismo de aventura) existentes do município, identificando aqueles que foram impactados/ interrompidos pelo desastre sociotecnológico.	Círculo de Turismo, ICMS turístico e Comissão de atingidos de cada distrito (por amostra).
Identificação de danos	Relacionar os danos apontados pelo público pesquisado, a fim de sistematizar seus principais aspectos, no intuito de orientar os atingidos em seu processo de identificação dos danos para futuras reparações.	Comissão de atingidos por distrito

As atividades-chave planejadas para a concretização do quarto produto estão representadas no fluxograma disponível no Anexo B, onde se podem identificar também as conexões entre produtos.

No Anexo D são apresentados três instrumentais desenvolvidos pela equipe, que serão utilizados para a realização Produto 04. O primeiro roteiro é voltado para o registro da História de Vida da pessoa atingida. Já o segundo roteiro é voltado para captar a relação da pessoa atingida entrevistada com os bens culturais

identificados e pesquisados. O terceiro instrumento visa registrar os serviços e empreendimentos turísticos impactados pelo desastre sociotecnológico.

Por fim, uma ficha simplificada, ilustrativa do planejamento operacional das atividades agregadas ao Produto, pode ser consultada no Anexo E.

PRODUTO 05

- Levantamento de dados secundários e primários
- Relatório analítico

- Análise de documentos institucionais
- Triangulação de dados primários e secundários

As atividades-chave planejadas para a concretização do quinto produto estão representadas no fluxograma disponível no Anexo B, onde se podem identificar também as conexões entre produtos. O levantamento de dados secundários irá considerar informações e documentos de instituições como o Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (CENARAB), Fundação Palmares, o Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais e Matriz Africana (FONSAMPOTMA), dada a presença de populações tradicionais na Região 01 da Bacia do Paraopeba.

O cumprimento das etapas e datas planejadas depende do diálogo fundamental entre a equipe da CONECTARET e as equipes de Mobilização da AEDAS. A equipe da Consultoria Especializada está ciente da possibilidade de realizar ajustes, de acordo com as dinâmicas da realidade. Por fim, uma ficha simplificada, ilustrativa do planejamento operacional das atividades agregadas ao Produto, pode ser consultada no Anexo E.

PRODUTO 06

- Guia do Patrimônio Cultural, Cultura, Esporte e Lazer
- Cartilha/ Plataforma digital interativa

- Análise dos dados
- Descrição do objeto de estudo
- Seleção de materiais
- Escrita ativa

Serão elaboradas cartilhas (arquivo PDF) com mapas interativos que poderão ser fácil e gratuitamente disponibilizadas em um site institucional, disponível para amplo acesso. Os arquivos raiz (KML, KMZ, ShapeFile) de todas as feições, pontos e demais informações utilizadas para confecção dos mapas serão fornecidos à AEDAS.

Até o momento, a plataforma digital definida é o Google Earth, uma vez que esta permite a produção e manutenção de mapas similares aos elaborados nos Softwares de SIG (Sistemas de Informações Geográficas), e a adição de textos informativos de cada ponto e imagens. A plataforma é totalmente editável e de fácil compartilhamento através de um único arquivo compactado.

As atividades-chave planejadas para a concretização do sexto produto estão representadas no fluxograma disponível no Anexo B, onde se podem identificar também as conexões entre produtos. O cumprimento das etapas e datas planejadas depende do diálogo fundamental entre a equipe da CONECTARET e as equipes de Mobilização da AEDAS. A equipe da Consultoria Especializada está ciente da possibilidade de realizar ajustes, de acordo com as dinâmicas da realidade. Por fim, uma ficha simplificada, ilustrativa do planejamento operacional das atividades agregadas ao Produto, pode ser consultada no Anexo E.

<p>PRODUTO 07</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compilado (produto final) • Relatório analítico e propositivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica • Levantamento bibliográfico • Triangulação teórica e metodológica • Projeções de impacto • Apresentação dialógica de resultados
---	--

4.3 – CRONOGRAMA GERAL DE ATIVIDADE

ATIVIDADE	PERÍODO	PÚBLICO	FORMATO	OBSERVA- ÇÕES	RESPONSÁVEL
-----------	---------	---------	---------	------------------	-------------

Rodas de Diálogos	03/08	Comissão Geral de Atingidos(as)	Virtual	A atividade será voltada para apresentação do plano de trabalho	Todos os consultores técnicos
Rodas de Diálogos	12/08	Sede e Conceição de Itaguá	Presencial	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Rodrigo Leite / Andreia

Rodas de Diálogos	13/08	Sede e Conceição de Itaguá	Virtual	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Rodrigo Leite / Andreia
Rodas de Diálogos	09/09	Sede e Conceição de Itaguá	Virtual/presencial	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Rodrigo Leite / Andreia
Rodas de Diálogos	10/09	Sede e Conceição de Itaguá	Virtual/presencial	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Rodrigo Leite / Andreia

Rodas de Diálogos	17/08 – das 19h às 21h Ou 21/08 – Das 9h às 11h	Quilombos	Presencial	1 Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência	Levantamento de danos
Rodas de Diálogos	12/08 – Das 19h às 21h 13/08 – Das 19h às 21h 19/08 – Das 19h às 21h 20/08 – Das 19h às 21h	Rurais	Presencial	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Wellington e Ana

Rodas de Diálogos	11/09 - Das 9h às 11h	Quilombos	Presencial / virtual	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Wellington e Ana
Roda de Diálogo	09/09 - Das 19h às 21h 10/09 - Das 19h às 21h	Rurais	Presencial / virtual	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Wellington e Ana
Roda de Diálogo	12/08 – Das 19h às 21h	Zona Quente	Presencial	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Cibele Santos / Kerley dos Santos

Roda de Diálogo	13/08 – Das 19hàs 21h	Ponte das Almoreimas	Virtual	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Cibele Santos / Kerley dos Santos
-----------------	-----------------------	----------------------	---------	---	-----------------------------------

Roda de Diálogo	18/08 – das 19hàs 21h Ou 19/08 – das 19hàs 21h	Casa Branca	Presencial	Levantamentos de danos. Realização do grupo focal e da construção de mapas mentais. Também será levantado junto as comissões de atingidos os nomes de referência para as fichas de inventário participativo e o questionário sobre turismo.	Cibele Santos / Kerley dos Santos
Roda de Diálogo	09/09 – Das 19hàs 21h	Região Zona Quente	Presencial / Virtual	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Cibele Santos / Kerley dos Santos
Roda de Diálogo	10/09 – Das 19hàs 21h	Ponte das Almoreimas	Presencial / Virtual	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Cibele Santos / Kerley dos Santos
Roda de Diálogo	08/09 – Das 19hàs 21h	Casa Branca	Presencial / Virtual	Apresentação e consolidação do levantamento de danos	Cibele Santos / Kerley dos Santos
Roda de Diálogo	30/09 – Das 19hàs 21h	Comissão geral de atingidos	Virtual	Devolutiva geral entre as comissões de atingidos	Todos os consultores técnicos

Roda de Diálogo	18 de novembro – Das 19h às 21h	Comissão geral de atingidos	Virtual	Essa Roda de Diálogo será desenvolvida com a comissão geral de atingidos para apresentação e validação dos materiais informativos desenvolvidos.	Todos os consultores técnicos
-----------------	---------------------------------	-----------------------------	---------	--	-------------------------------

Narrativas orais de vida	12 a 29 de agosto	Comissão de atingidos por zoneamento	Híbrido	<p>Serão desenvolvidas 10 entrevistas/narrativas orais de vida. Duas entre os atingidos e atingidas da Sede e Conceição de Itaguá; Duas dos quilombolas e rurais; Duas da região Zona Quente; Duas da região Ponte das Almorreimas e; Duas região de Casa Branca.</p> <p>O número poderá variar de acordo com a realização das Rodas de Diálogo e indicação das pessoas por parte das comissões. Sua realização será possível a partir da realização da primeira Roda de Diálogo presencial.</p>	A quantidade de Fichas de Inventário Participativo será determinada a partir do levantamento de bens materiais e imateriais culturais tombados e em vias de tombamento, bem como dos processos presenciais de campo e das Rodas de Diálogos.
--------------------------	-------------------	--------------------------------------	---------	--	--

Ficha de inventário participativo

Sua intensificação se dará no mês de agosto, mas será um trabalho que pode ser complementado no processo de desenvolvimento da consultoria. Faz parte dos dados primários e secundários.

O quantitativo será determinado a partir do levantamento de bens materiais e imateriais culturais tombados e em vias de tombamento, bem como dos processos presenciais de campo e das Rodas de Diálogo no levantamento dos danos referentes ao TR.

Questionários sobre turismo

Sua intensificação se dará no mês de agosto, mas será um trabalho que pode ser complementado no processo de desenvolvimento da consultoria. Faz parte dos dados primários e secundários.

O quantitativo será determinado a partir do levantamento de bens materiais e imateriais culturais tombados e em vias de tombamento, bem como dos processos presenciais de campo e das Rodas de Diálogo no levantamento dos danos referentes ao TR.

Pesquisa bibliográfica Período de realização da consultoria	Período de realização da consultoria	Consultores técnicos Conectaret	Virtual	-	Consultores técnicos Conectaret
Georreferenciamento	Meses de agosto e setembro	Todo o território abarcado pela consultoria	Presencial	O georreferenciamento terá início a partir da primeira imersão a campo, com data prevista para o dia 12 de agosto devendo ser finalizada até o final de setembro	Equipe Conectaret
Reuniões Conectaret e AEDAS	Semanal – Quinta, das 15h00 às 17h00	Consultores técnicos Conectaret	Virtual	-	-

5 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Dado o contexto sanitário, a preocupação com a garantia da participação popular estará acompanhada do cumprimento de protocolos sanitários, visando reduzir a mínimo o risco de contágio por Covid-19. Assim sendo, qualquer incursão a campo da equipe da Consultoria Especializada da CONECTARET terá em consideração o Protocolo da AEDAS relativo à realização de atividades presenciais.

Segundo o documento: “A realização das atividades deverá sempre respeitar a situação epidemiológica local, levando em consideração a situação epidemiológica e orientações de cada município”. Em termos gerais, os aspectos do Protocolo a que a equipe da CONECTARET deve prestar especial atenção são os seguintes:

-Aglomerações e contato físico devem ser evitados;

-Visitas familiares devem ser realizadas por, no máximo, dois técnicos(as), optando preferencialmente pela abordagem em alguma área externa da casa. Máscaras (PFF2 ou N95) devem ser disponibilizadas cordialmente às pessoas atingidas, caso não as estejam utilizando;

-Nas atividades da Consultoria, a temperatura de todos(as) os(as) participantes deve ser medida. Fica vetada a participação pessoas com alteração da temperatura corporal, isto é, com valores maiores ou iguais a 37,8°C;

-Em locais fechados, procurar manter portas e janelas abertas, de forma a facilitar a circulação do ar;

-Caso haja necessidade de fazer uso de serviços de estadia, a equipe da Consultoria deve averiguar com antecedência se o local cumpre protocolos de segurança.

-O uso de acessórios deve ser evitado. Os cabelos dos membros da equipe da Consultoria Especializada devem estar preferencialmente presos;

-O estado de saúde da equipe deve ser monitoramento após qualquer atividade presencial. O acompanhamento dos sintomas deve dar-se por 14 dias, “com ligações telefônicas no sétimo dia após aplicação e no décimo quarto (...).”

Quaisquer dúvidas com relação a como proceder para minimizar os riscos de contágio por Covid-19 devem ser sanadas mediante consulta do Protocolo ou diálogo com a equipe da AEDAS. Por fim, é importante reforçar que a aprovação do Plano de Trabalho junto às pessoas atingidas se dará por meio da “Rodas de Diálogos”, conforme citado anteriormente. Esta sessão de apresentação e aprovação do Plano de Trabalho será realizada conforme cronograma a ser referendado em diálogo com a MOB (equipes de Mobilização da AEDAS).

Termos de Consentimento Livre e Esclarecido serão elaborados antes da presença da equipe de Consultoria em campo, para que haja autorização formalizada por parte dos(as) entrevistados(as). Mediante autorização, será feito uso de imagens para comprovação do trabalho realizado.

6 – ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE E MONITORAMENTO

A coordenação e o monitoramento da execução física deste Plano de Trabalho ficarão a cargo de Wellington Pedro da Silva, em substituição a Agda Marina Ferreira Moreira, que solicitou ficar na equipe apenas como técnica, consultora-pesquisadora. Pediu desligamento da consultoria em 02 de agosto de 2021 e foi substituída na função, nas áreas e território a partir do dia 03 de agosto de 2021 por Roselane Andrea Silva. As reuniões ordinárias entre a CONECTARET e a AEDAS serão o principal espaço de operacionalização e acompanhamento das atividades previstas.

Dada a complexidade dos produtos e o curto prazo de execução, as reuniões ordinárias entre a CONECTARET e a AEDAS acontecerão semanalmente, sempre às quintas-feiras, entre as 15h00 e as 17h00. O cronograma de reuniões e os respectivos pontos de pauta foram compartilhados via e-mail, entre as duas entidades, no dia 16 de junho. As agendas poderão ser adequadas, a partir de demandas específicas identificadas ao longo do período de execução. Ajustes operacionais, troca de informações e adequações do Plano de Trabalho ao contexto de execução podem e devem ser abordados e acordados neste espaço. Toda a equipe da Consultoria Especializada da CONECTARET deve participar obrigatoriamente das reuniões semanais com a AEDAS.

A transversalidade dos quatro temas centrais (cultura, turismo, esporte e lazer) e a intenção de gerar e sistematizar análises integradas, que considerem toda a Região 01 da Bacia do Paraopeba, conduziu a equipe a optar por uma divisão interna a partir dos zoneamentos utilizados pela equipe de Mobilização da AEDAS. A definição de referências nas unidades territoriais permite otimizar e qualificar atividades em campo, além de estreitar a relação da equipe da CONECTARET com as equipes de mobilização da AEDAS e de potencializar a interlocução e a relação de confiança entre a equipe da Consultoria e as pessoas atingidas.

A relação de zoneamento e referências é a seguinte:

ZONEAMENTO	COORD. AEDAS	REF. CONECTARET
-------------------	---------------------	------------------------

<p>Sede e Conceição de Itaguá: Amianto, Bela Vista, Centro, COHAB, Conceição de Itaguá, São Conrado, Residencial Bela Vista, Retiro de Brumado, Familiars de Vítimas Fatais, Soares, Planalto, Progresso I e II, José Henriques, Jota, São Bento, Santo Antônio, Dom Bosco, Pinheiros, São Judas Tadeu, Aurora, Grajaú, Barroca, Águas Claras, Sol Nascente, Primavera e Pio XII</p>	<p>Luana Farias</p>	<p>Rodrigo Leite e Roselane Andrea Silva</p>
--	---------------------	--

<p>Quilombos e Rurais: Quilombo Marinhos, Quilombo Rodrigues, Quilombo Sapé, Quilombo Ribeirão, Aranha, Melo Franco, Eixo Quebrado, São José do Paraopeba, Piedade do Paraopeba, Casinhas, Massangano, Grotta, Gomes, Martins e Colégio, Coronel Eurico, Córrego de Almas, Santa Efigênia, Taquaruçu</p>	<p>Marjana Lourenço</p>	<p>Ana Lúcia da Silva e Wellington da Silva</p>
<p>Região Zona Quente, Região Ponte das Almorreimas e Região de Casa Branca: Assentamento Pastorinhas, Bairro da Ponte, Casa Branca, Córrego do Feijão, Córrego Fundo, Jangada, Jardim Casa Branca, Monte Cristo/ Córrego do Barro, Parque da Cachoeira, Parque do Lago, Parque das Águas, Pires, Ponte das Almorreimas, Tejuco, Alberto Flores, Maricota, Toca de Cima e Guaribas.</p>	<p>Nara Malta</p>	<p>Cibele dos Santos e Kerley dos Santos Alves</p>

Ao mesmo tempo, com o objetivo de potencializar as competências de cada profissional envolvido(a) e de criar, entre a equipe, um sentido de corresponsabilidade, a CONECTARET definiu também referências por produto. A equipe deve trabalhar numa perspectiva integrada, orientada pela produção global do período de execução. No

entanto, com a definição de referências por produto, se viabiliza um acompanhamento mais sistemático de cada processo em curso. Essas referências farão o monitoramento, além do desenvolvimento das atividades previstas, do cumprimento das especificidades de cada entrega, no que diz respeito ao seu conteúdo, formato ou metodologia.

A distribuição acordada é a seguinte:

PRODUTO 03: Wellington da Silva e Ana Lúcia da Silva;

PRODUTO 04: Janaína da Silva (será substituída) e Agda Moreira;

PRODUTO 05: Rodrigo Leite e Cibele dos Santos;

PRODUTO 06: Kerley dos Santos Alves, Cibele dos Santos e Ana Lúcia da Silva;

PRODUTO 07: Ana Lúcia da Silva, Rodrigo Leite e Wellington da Silva.

A definição de pessoas de referência facilitará a gestão da informação e subsidiará a tomada de decisão por parte da Coordenação Técnica, a cargo de Wellington Pedro da Silva.

7 – REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. **Plano de trabalho de Assessoria Técnica aos atingidos e atingidas em razão do rompimento da barragem B-1 e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Região 1 – Brumadinho para a democratização das decisões relativas à reparação integral das perdas e danos.** Belo Horizonte, 2020a.

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. **TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021 - ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAPEBA – REGIÃO 01 (BRUMADINHO) CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER.** Belo Horizonte, 2020b.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petropolis: Vozes, 2002.

BORGES, Jorge Luís. **Funes o memorioso.** In: ARRIGUCHI Jr., Davi. Tradução. Ficções. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 2007.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937 – Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: Acesso em: 05/07/2021

BRASIL IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf acesso 02/07/2021.

BRASIL IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em: http://portaliphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf acesso 02/07/2021

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. .A. A. Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, São paulo: Mercado das Letras, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1993.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis. Vozes. 1995.

CUNHA, Sheila Santos. **O controle social e seus instrumentos**. Disponível em: <<http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/Documentos%20para%20download/Controle%20Social%20e%20Seus%20Instrumentos.pdf>> . Acesso em: 27 mai. 2008.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Pelieri**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FAIRCLOUGH, N. **Analysis discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. 2. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FERREIRA L.M; FERREIRA, L.R.K. Experimental model: historic and conceptual revision. Acta Cir Bras. 2003; 18:1-3.

FLICK, UWE. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. S. Netz. Porto Alegre: Bookman, 2009. GOMES, T. S. Fundamentos de GPS: Conceitos, Operação e configuração. Brasília (DF). 2010.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, Roberto Lobatoe ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: UERJ. 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent León Schaffter. São Paulo: Revista dos TribunaisLTDA, 1990.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Articulação e Fomento. Coordenação de Educação Patrimonial. **Educação Patrimonial: inventários participativos**. Brasília, 2016

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MASON, Jennifer. **Mixing methods in a qualitative driven way**. *Qualitative Research*, 6 (1), 2006.

MATHIENSON, A.e WALL,G . **Tourism: Economic, Phisical, and Social Impacts**, Londres,Longman,1992.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo II. Campinas: Papyrus, 1995.

ROCHA, S. R. da M.; AZEVEDO NETO, C. X. de. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XIII ENANCIB. 2012. GT 10: Informação e Memória Construção e Análise do Inventário do Patrimônio Religioso Paraibano: informação como representação social Comunicação Oral.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. 2007. **Turismo como fenômeno humano**. Turismo em Análise, Brasil. (prelo). Artigo sintetiza o livro: SAMPAIO, Carlos A. C.. 2005. Turismo como fenômeno humano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

SANTOS, Mariana Corrêa dos. **O conceito de “atingido” por barragens: direitos humanos e cidadania**. Revista Direito e Práxis. Rio de Janeiro, Vol. 06, N. 11, 2018, p. 113-140.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7ed. São Paulo: USP, 2002. p.139-161.

SESSA ,Alberto. **La Scienza dei Sistemi per lo sviluppo del turismo**. Roma: Agnesotti, 1983

SOUZA, Tatiana Ribeiro de; CARNEIRO, Karine Gonçalves; MARQUES, Monique Sanches. **A Volta da Capela em Barra Longa/MG: violações e incertezas** 44 , 2017.

TORREALBA, J. R. (2009). **Fundamentos teóricos de la recreación, la educación física y el deporte**. Maracay: Editorial Episteme.

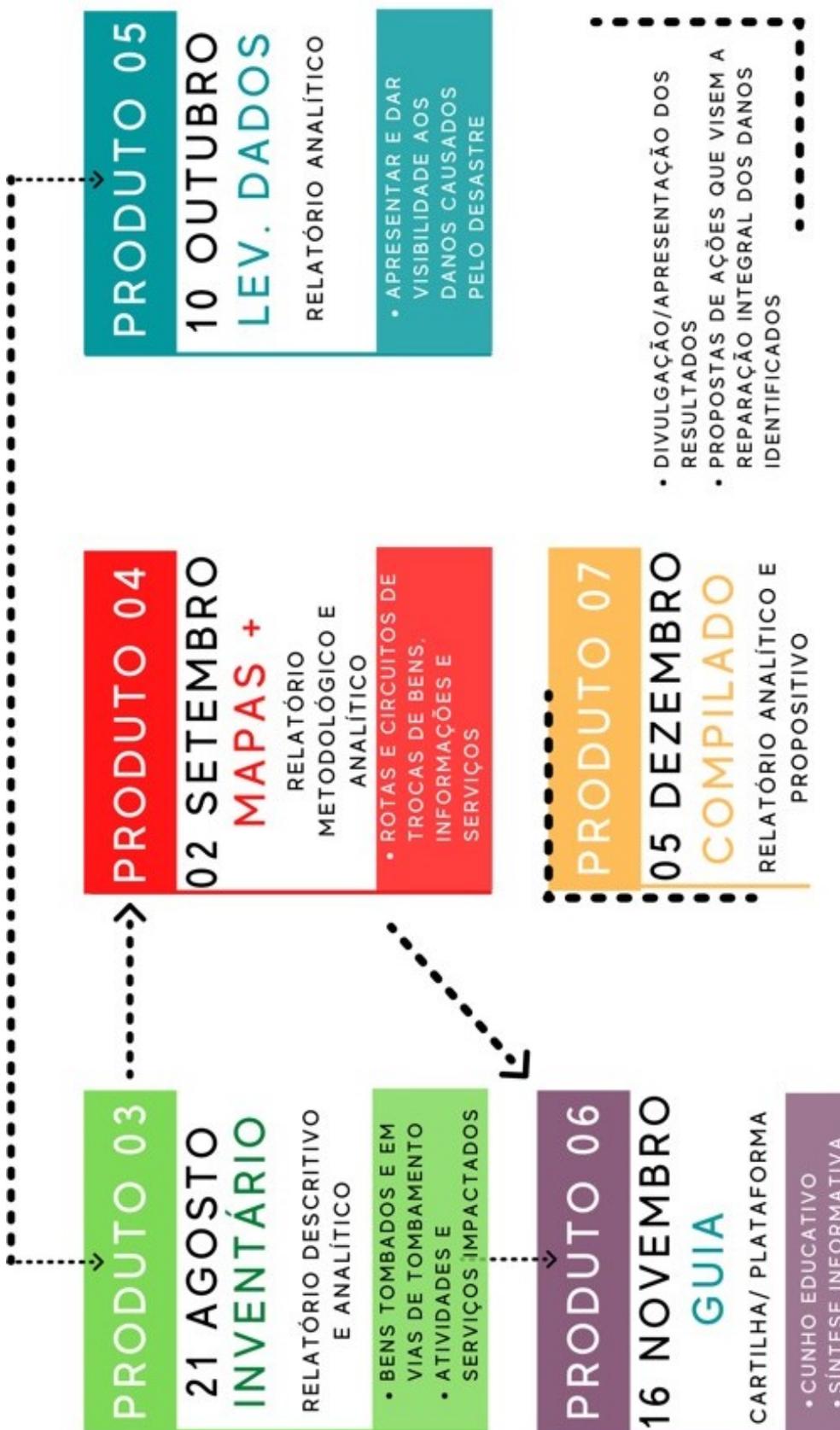
UNESCO - **CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL**. [Paris, 17 de outubro de 2003.] Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em [Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial; 2003 \(iphan.gov.br\)](http://www.iphan.gov.br) Acesso em 10/07/2021

VAINER, Carlos Bernardo. **Conceito de “atingido”: Uma revisão do debate e diretrizes**. In: ROTHMAN, Franklin Daniel. **Vidas Alagadas – Conflitos Socioambientais, Licenciamento e Barragens**. Viçosa, MG:Ed. UFV, 2008.

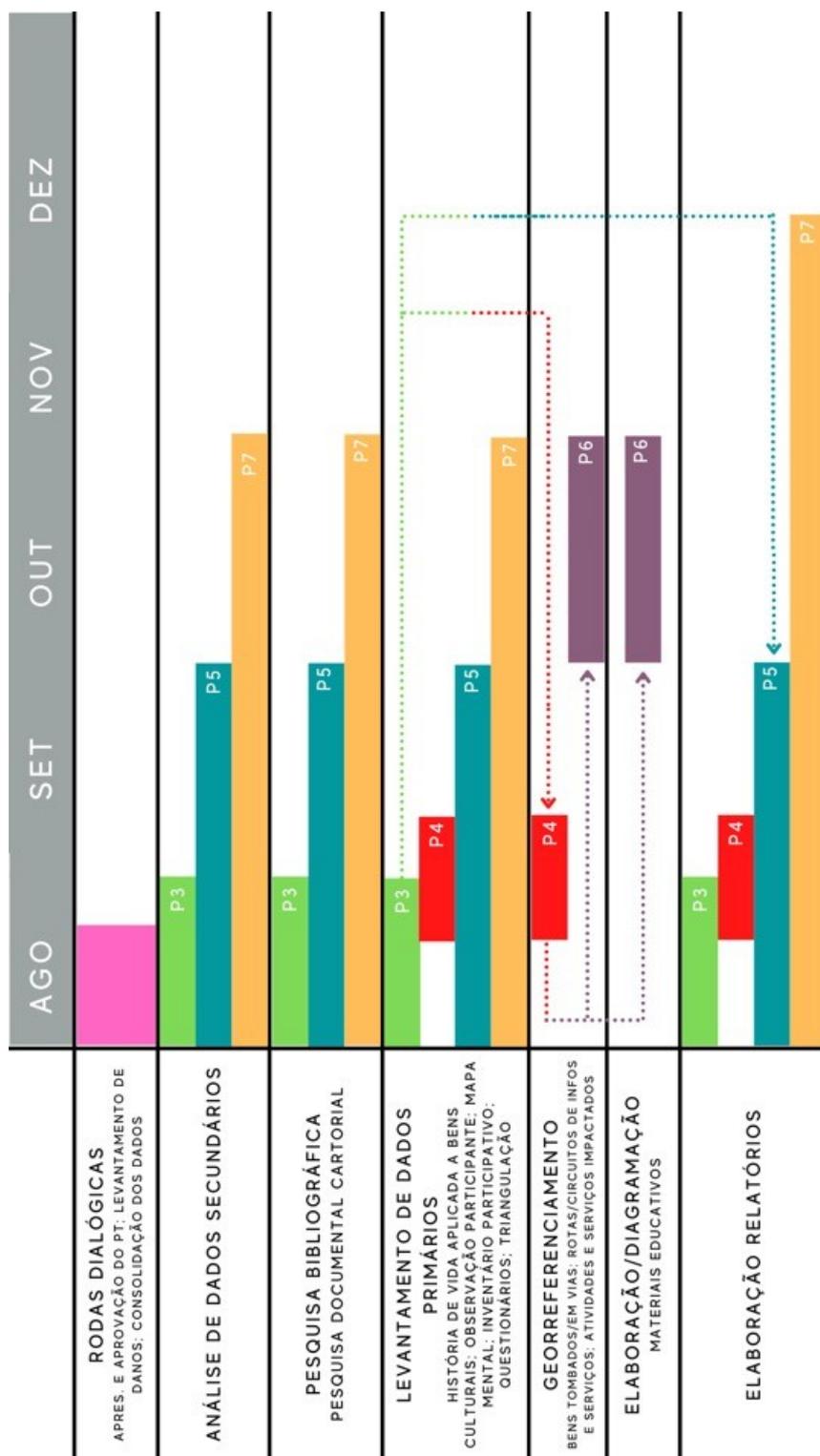
ZHOURI, Andrea,et al. **O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social**. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp->

content/uploads/2016/09/v68n3a12.pdf. Acesso em 13 de junho de 2021. Este artigo é uma versão reduzida de artigo mais extenso a ser publicado no livro *Mineração na América Latina: neoextrativismo e lutas territoriais*, Editora Annablume, a ser lançado durante a reunião anual da Anpocs, em outubro deste ano.

ANEXO A – ANÁLISE DOS PRODUTOS



ANEXO B – FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES



ANEXO C – INSTRUMENTAIS – INVENTÁRIO PARTICIPATIVO (PRODUTO 03)

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)						
INSTRUMENTAL P3.1 – FICHA DE INVENTÁRIO						
DADOS DA INCURSÃO						
Pesquisador:				Data:		
Nome do território						
Foto da equipe	Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria					
Descrição dos(as) membros da equipe						
Relação de bens culturais pesquisados no período						
PRODUÇÃO DOCUMENTAL						
Número de fichas utilizadas por Categoria	Lugares	Objetos	Celebrações	Formas de expressão	Saberes	TOTAL
Documentação produzida	Núm. de fotografias	Horas de vídeo	Horas de som	Núm. de entrevistas	Núm. de Cadernos Campo	

Observações	
-------------	--

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.2 – FICHA DE TERRITÓRIO	
Pesquisador:	Data:
Nome do território	
Imagem do Território	Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria
Mapa do Território	
Referências de localização do Território	
Descrição	
Elementos históricos	
Dados socioeconômicos	

Observações	
-------------	--

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.3 – FICHA DE LUGARES	
Pesquisador:	Data:
Território	
Identificação do Lugar	Escrever o nome mais comum e outros nomes pelos quais o lugar é conhecido.
Imagem do Lugar	Registrar imagens representativas do lugar para compor o arquivo da Consultoria.
Descrição	Contar, de forma resumida, o que é e para que serve o lugar.
Localização	Descrever o lugar a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
Elementos históricos	Momentos ou datas importantes associadas ao lugar.
	Origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Significados	Significados e funções que o lugar tem para as pessoas atingidas.
Pessoas envolvidas	Identificar e descrever pessoas envolvidas com a dinamização do lugar.
Elementos naturais	Identificar os elementos presentes no ambiente natural.

Elementos construídos	Identificar se existem elementos construídos no lugar e suas principais características.
Vestígios	Descreva eventuais vestígios de ocupações anteriores do lugar.
Materiais	Identificar materiais que constituem o lugar.
Técnicas ou modos de fazer	Identificar técnicas utilizadas para a construção do lugar.
Medidas	Informar medidas aproximadas do lugar (altura, largura, perímetro da área).
Atividades	Informar as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.
Manutenção	Informar responsáveis e cuidados necessários para a manutenção do lugar.
Conservação	Descrever situação do lugar, se está bem ou mal cuidado, e demandas de manutenção.
Avaliação	Descrever apreciação do(a) pesquisador(a) e das pessoas atingidas sobre as dificuldades e os potenciais colocados para que o lugar siga sendo uma referência cultural.

Recomendações	Apresentar recomendações para a preservação e manutenção do lugar.
Observações	

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.4 – FICHA DE OBJETOS	
Pesquisador:	Data:
Território	
Identificação do Objeto	Escrever o nome mais comum e outros nomes pelos quais o objeto é conhecido.
Imagem do Objeto	Registrar imagens do objetivo para compor o arquivo da Consultoria.
Descrição	Contar, de forma resumida, o que é e para que serve o objeto.
Localização	Descrever a localização do objeto a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
	Momentos ou datas importantes associadas ao objeto.

Elementos históricos	Origens e transformações do objeto ao longo do tempo.
Significados	Significados e funções que o objeto tem para as pessoas atingidas.
Pessoas envolvidas	Identificar e descrever pessoas envolvidas com o objeto e seus usos coletivos.
Materiais	Identificar materiais utilizados na produção/confecção do objeto.

Técnicas ou modos de fazer	Identificar técnicas utilizadas na produção/confecção do objeto.
Medidas	Informar medidas aproximadas do objeto (dimensões).
Atividades	Informar as principais atividades desempenhadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com o objeto.
Manutenção	Informar responsáveis e cuidados necessários para a manutenção do objeto.
Conservação	Descrever situação do objeto, se está bem ou mal cuidado, e demandas de manutenção.
Avaliação	Descrever apreciação do(a) pesquisador(a) e das pessoas atingidas sobre as dificuldades e os potenciais colocados para que o objeto siga sendo uma referência cultural.
Recomendações	Apresentar recomendações para a preservação e manutenção do objeto.

Observações	
-------------	--

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.5 – FICHA DE CELEBRAÇÕES	
Pesquisador:	Data:
Território	
Identificação da Celebração	Escrever o nome mais comum e outros nomes pelos quais a celebração é conhecida.
Imagem da Celebração	Registrar imagens do objetivo para compor o arquivo da Consultoria.
Descrição	Contar, de forma resumida, o que é e por que se mantém a celebração.

Localização	Descrever a localização da celebração a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
Elementos históricos	Momentos ou datas importantes associadas à celebração.
	Origens e transformações da celebração ao longo do tempo.
Significados	Significados e funções que a celebração tem para as pessoas atingidas.
Programação	Eventos ou etapas que fazem parte da celebração.
Pessoas envolvidas	Identificar e descrever pessoas envolvidas com a celebração e suas funções.

Alimentos	Identificar comidas e bebidas especialmente associados à celebração.
Roupas e Acessórios	Informar se há vestimentas e acessórios específicos utilizados para a celebração (quais são, para que servem, quem são as pessoas que as usam e por que).
Danças e Encenações	Identificar danças, encenações e outras expressões associadas à celebração, quando acontecem e que pessoas estão diretamente envolvidas.
Objetos importantes	Identificar instrumentos musicais, objetos, rituais, elementos cênicos, decorações do espaço e elementos afins associados à celebração.
Estrutura e recursos	Informar estrutura e recursos necessários para a celebração.
Bens Culturais	Informar se existem outros bens culturais, objetos, lugares etc. associados à celebração.

Atividades	Informar as principais atividades desempenhadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com a celebração.
Avaliação	Descrever apreciação do(a) pesquisador(a) e das pessoas atingidas sobre as dificuldades e os potenciais colocados para que a celebração siga acontecendo e sendo uma referência cultural.
Recomendações	Apresentar recomendações para a preservação e manutenção da celebração.
Observações	

<p>ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAÓPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)</p>	
<p>INSTRUMENTAL P3.6 – FICHA DE FORMAS DE EXPRESSÃO</p>	
Pesquisador:	Data:
Território	
Identificação da Forma de Expressão	Escrever o nome mais comum e outros nomes pelos quais a forma de expressão é conhecida.
Imagem da Forma de Expressão	Registrar imagens do objetivo para compor o arquivo da Consultoria.

Descrição	Contar, de forma resumida, o que é e por que se mantém a forma de expressão.
Localização	Descrever a localização da forma de expressão a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
Elementos históricos	Momentos ou datas importantes associadas à forma de expressão.
	Origens e transformações da forma de expressão ao longo do tempo.
Significados	Significados e funções que a forma de expressão tem para as pessoas atingidas.
Etapas	Eventos ou etapas que fazem parte da forma de expressão.
Pessoas envolvidas	Identificar e descrever pessoas envolvidas com a forma de expressão e suas funções.

Materiais	Identificar materiais associados ou utilizados para a manutenção da forma de expressão.
Produtos e características	Identificar, se houver, os principais produtos associados à forma de expressão e que outros produtos surgem da sua manutenção.
Roupas e Acessórios	Informar se há vestimentas e acessórios específicos utilizados nesta forma de expressão (quais são, para que servem, quem são as pessoas que as usam e por que).
Danças e Encenações	Identificar danças, encenações e outras expressões associadas à forma de expressão, quando acontecem e que pessoas estão diretamente envolvidas.
Expressões da oralidade	Identificar músicas, cânticos, orações e outras formas de oralidade próprias da forma de expressão; o momento da sua utilização e as pessoas envolvidas.

Objetos importantes	Identificar instrumentos musicais, objetos, rituais, elementos cênicos, decorações do espaço e elementos afins associados à forma de expressão.
Estrutura e recursos	Informar estrutura e recursos necessários para a forma de expressão.
Avaliação	Descrever apreciação do(a) pesquisador(a) e das pessoas atingidas sobre as dificuldades e os potenciais colocados para que a celebração siga acontecendo e sendo uma referência cultural.
Recomendações	Apresentar recomendações para a preservação e manutenção da celebração.
Observações	

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.7 – FICHA DE SABERES	
Pesquisador:	Data:
Território	
Identificação do Saber	Escrever o nome mais comum e outros nomes pelos o saber é conhecido.

Imagem do Saber	Registrar imagens do objetivo para compor o arquivo da Consultoria.
Descrição	Contar, de forma resumida, o que é e por que se mantém o saber.
Localização	Localize o saber a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
Elementos históricos	Momentos ou datas importantes associadas ao saber.
	Origens e transformações do saber ao longo do tempo.
Significados	Significados e funções que o saber tem para as pessoas atingidas.
Etapas	Eventos ou etapas associados ao saber.
Pessoas envolvidas	Identificar e descrever pessoas envolvidas com o saber e suas funções.

Materiais	Identificar materiais associados ou utilizados para a manutenção do saber.
Técnicas ou Modos de fazer	Descrever técnicas ou modos de fazer associados ao saber.
Produtos e características	Identificar, se houver, os principais produtos associados ao saber e que outros produtos surgem da sua manutenção.
Roupas e Acessórios	Informar se há vestimentas e acessórios específicos acionados pelo saber (quais são, para que servem, quem são as pessoas que as usam e por que).

Danças e Encenações	Identificar danças, encenações e outras expressões associadas ao saber, quando acontecem e que pessoas estão diretamente envolvidas.
Expressões da oralidade	Identificar músicas, cânticos, orações e outras formas de oralidade próprias do saber; o momento da sua utilização e as pessoas envolvidas.
Objetos importantes	Identificar instrumentos musicais, objetos, rituais, elementos cênicos, decorações do espaço e elementos afins associados ao saber.
Estrutura e recursos	Informar estrutura e recursos necessários para a manutenção do saber.
Transmissão	Informar como se aprende e se ensina o saber.
Avaliação	Descrever apreciação do(a) pesquisador(a) e das pessoas atingidas sobre as dificuldades e os potenciais colocados para que o saber siga preservado e sendo uma referência cultural.
Recomendações	Apresentar recomendações para a preservação e manutenção do saber.
Observações	

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P3.8 – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE OUTRAS FONTES ⁸	
Pesquisador:	Data:
Nome do território	

Foto da equipe	Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria.	
Fonte	Informação	Localização
O que é (livro, fotografia, texto, jornal, documento, vídeo etc.)	Que dados a fonte fornece.	Onde está (casa de uma pessoa atingida, escola, museu, ONG etc.)
Observações		

ANEXO D – INSTRUMENTAIS (PRODUTO 04)

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.1 – ROTEIRO – HISTÓRIA DE VIDA	
Pesquisador:	Data:
Nome do território	
Nome do entrevistado	
Fotos	Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria.
PROCEDIMENTOS	
O Pesquisador apresenta-se e explicita seus principais objetivos em relação à documentação da História de Vida da pessoa entrevistada. “Gostaria de saber do(a) senhor(a) toda sua trajetória de vida, suas lembranças e seu percurso, cronologicamente, até os dias de hoje”.	
BLOCO I - APRESENTAÇÃO	
<p>Primeiramente, gostaria que o (a) senhor (a) se apresentasse. <i>Nome; Idade; Família; Local de moradia; Há quanto tempo; ...</i></p>	
BLOCO II - INFÂNCIA	
<p>Neste momento gostaria que o (a) senhor (a) se sentisse livre para me contar sobre sua história. Gostaria que o (a) senhor (a) começasse me contando sobre sua infância... <i>Onde morava; Onde estudou; Como era a família; O que gostava de fazer; O que não gostava de fazer; Quem eram os amigos; Lembranças positivas da infância; Lembranças negativas da infância; Lembranças do lugar de moradia.</i></p>	
BLOCO III - ADOLESCÊNCIA E TRABALHO	
<p>E a sua adolescência? Neste bloco pretende-se saber... <i>Como foi a adolescência; Fragmentos de memória sobre o período (Formaturas, Relacionamentos, aumento da responsabilidade ...); O que gostava de fazer; 1° Emprego; Trajetória de trabalho; Como aprendeu a profissão que exerce; O que significa o trabalho na adolescência; Desafios (sair de casa, casamento, dificuldades; Perspectivas e Sonhos.</i></p>	

BLOCO IV - JUVENTUDE	
<p>Agora gostaria que o senhor me falasse sobre a sua juventude... <i>Como foi a juventude; Fragmentos de memórias; Oportunidade de Estudo; Constituição de família; Estabelecimento da profissão que exerce; O que significa o trabalho na juventude; Desafios e expectativas; Relação com espaço onde reside - cotidiano.</i></p>	
BLOCO V - FASE ADULTA	
<p>E hoje, como é sua vida? <i>Como é a fase adulta; Falar sobre o cotidiano; O que gosta de fazer; Situação da família e responsabilidade; Cotidiano na comunidade; Relações com vizinhos.</i></p>	
BLOCO VI - REFLEXÕES E AVALIAÇÃO	
<p><i>Pontos positivos da comunidade; Pontos negativos da comunidade; Como o entrevistado percebe o lugar onde vive; Como o entrevistado acha que as pessoas percebem seu bairro; Como o entrevistado avalia sua história.</i></p>	
AGRADECIMENTOS	
<p><i>Gostaria de te agradecer por esta conversa, foi muito rica sua história de vida. Espero que possamos conversar mais vezes. Obrigado.</i></p>	
OBSERVAÇÕES	

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA
Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer | Região 01 (Brumadinho)

INSTRUMENTAL P4.2 – ROTEIRO – RELAÇÃO C/ BENS CULTURAIS

Pesquisador:

Data:

Nome do território

Nome do entrevistado

Fotos

Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria.

PROCEDIMENTOS

O Pesquisador apresenta-se e explicita seus principais objetivos em relação à documentação da relação da pessoa entrevistada com os bens territoriais da região. Trazer à tona questões importantes como: a idade com a qual a pessoa conheceu ou passou a frequentar/utilizar/produzir o bem cultural; como era o bem cultural na época em que ela o conheceu; quais foram as transformações que o bem cultural teve ao longo dos anos; ...

QUESTÕES

- Qual atividade desempenha em relação ao bem cultural?
- Com que idade e com quem a aprendeu?
- Da sua atividade resultam que tipos de serviços ou produtos? Para quem e para que servem?
- Como realiza a sua atividade? Quais as etapas necessárias?
- A sua atividade foi sempre realizada da mesma maneira?
- Houve mudanças ao longo do tempo? Se houve, quais foram?
- Quando e por que ocorreram?
- Em sua opinião, essas alterações foram positivas ou negativas? Por quê?
- Realiza a sua atividade individualmente ou em conjunto com outras pessoas?
- Que tarefas são específicas de uns e de outros?
- Qual a importância que esta atividade tem na sua vida, na da sua família e na da sua comunidade?
- Além de você, outras pessoas da sua comunidade detêm os mesmos conhecimentos e/ou desempenham a mesma atividade? Quem?
- Na sua opinião, a continuidade da sua atividade e dos saberes tradicionais com que ela é realizada dependem do que?
- Que outras informações deseja acrescentar sobre a sua atividade?

AGRADECIMENTOS

Gostaria de te agradecer por esta conversa, foi muito rica sua história de vida.
Espero que possamos conversar mais vezes. Obrigado.

OBSERVAÇÕES	
-------------	--

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA Consultoria Especializada em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer Região 01 (Brumadinho)	
INSTRUMENTAL P4.3 – FICHA DE REGISTRO/IDENTIFICAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREENDIMENTOS DE TURISMO	
Pesquisador:	Data:
Nome do território	
Nome do entrevistado	
Fotos	Registrar imagens da equipe em campo para compor o arquivo da Consultoria.
DADOS DO SERVIÇO/ EMPREENDIMENTO	
Nome do Serviço/ Empreendimento	
Área de Atuação	
Endereço	
Capacidade	
Data de abertura	
Descrição	
Principais impactos identificados	
Responsável	

Contato	
Observações	

ANEXO E – PLANEJAMENTO OPERACIONAL POR PRODUTO

PLANEJAMENTO OPERACIONAL DO PRODUTO 3 – TR 01/2021

Relatório descritivo e analítico contendo um inventário de bens tombados e em vias de tombamento, bem como das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes no território.

Data de entrega: 21/08

Referências:

Wellington Pedro (1ª dose AstraZeneca) | Ana Lúcia (1ª dose Pfizer)

DIA	ATIVIDADE
MÊS DE JULHO	
	Levantamento da aplicação do ICMS Cultural na região para identificação de ações culturais (Virtual).
	Levantamento dos bens tombados e/ou em vias de tombamento - IPHAN (Virtual).
	Levantamento dos bens tombados e/ou em vias de tombamento - IPHAN (Virtual).
	- Elaboração das fichas a serem aplicadas no processo de inventário (desenvolvida pela dupla responsável e compartilhada com o restante da equipe para possíveis alterações); - Termo de autorização de uso de imagens, conforme nova lei de proteção de dados
	Imersão ao campo para visitas institucionais com o intuito de levantamento de dados - Secretaria de Turismo e Cultura, Secretaria de Planejamento, Arquivo Público, Secretaria de Meio Ambiente, Prefeitura.
MÊS DE AGOSTO	
	Escrita das seções do produto: - Introdução/apresentação do produto 3; - Objetivo geral; - Objetivos específicos; - Metodologia.
	Escrita das seções do produto: - Discussões sobre patrimônio e inventário; - Início da apresentação das características de cada município (A escrita será completada a partir do campo).
	Separar materiais necessários para o trabalho de campo: Máquina fotográfica, celular, computador, fichas impressas para o inventário, materiais de prevenção contra à Covid-19, lápis, caneta, prancheta, protetor solar...
	Campo: - Pesquisa cartorial patrimonial; - Identificação das secretarias de cultura (Profissionais que lidam com a lógica de patrimônio. Identificação de documentos); - Mapa de atores sociais dentro da temática.
	Realização de georreferenciamento.

Campo: Comissões de atingidos e atingidas (a confirmar)

REGIÃO	CONSULTOR RESPONSÁVEL	PRIMEIRA OPÇÃO	SEGUNDA OPÇÃO
Sede e Condição de Itaguá.	SRodrigo Leite / Andreia	12/08 - Das 19h às 21h	14/08 - Das 09h às 11h
Rurais	Wellington Pedro / Ana Lúcia	12/08 - Das 19h às 21h 19/08 - Das 19h às 21h	13/08 - Das 19h às 21h 20/08 - Das 19h às 21h
Quilombos	Wellington Pedro / Ana Lúcia	17/08 - das 19h às 21h	21/08 - Das 9h às 11h
Zona Quente e Ponte das Almorreimas	Cibele Santos / Kerley dos Santos	12/08 - das 19h às 21h	13/08 - Das 19h às 21h
Casa Branca	Cibele Santos / Kerley dos Santos	18/08 - das 19h às 21h	19/08 - das 19h às 21h

Campo: Reajustes das ações a partir do que foi desenvolvido nas comissões.

Terminar a escrita das características de cada município a partir das observações do campo.

Escrita das seções do produto:

- Contextualização das ações desenvolvidas nos municípios.

Escrita das seções do produto:

- Encadeamento documental a partir do levantamento do campo de pesquisa cartorial documental.

Escrita das seções do produto:

- Fichas de inventário com material gerado/coletado e sistematizações.

Escrita das seções do produto:

- Marcos jurídicos de direitos socioambientais e patrimoniais.

Escrita das seções do produto:

- Desdobramentos a partir do produto 3 e sua relação com os demais produtos;
- Considerações finais;
- Anexos / Apêndices

Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo.

16/08	Revisão e entrega do produto 3 para a leitura e diagramação
17/08	Leitura e diagramação do produto 3
18/08	Leitura e diagramação do produto 3
19/08	Possíveis correções do produto 3
20/08	Possíveis correções do produto 3
21/08	Envio do produto 3 para AEDAS

Ações paralelas: Articulações necessárias para a realização do campo. Compreende desde a solicitação junta a AEDAS até a infraestrutura de deslocamento e hospedagem. O antes, durante e depois.

Relatório metodológico e analítico que contenha as rotas e circuitos de trocas de bens, informações e serviços nas áreas relacionadas a este Termo de Referência, e as interrupções

desses fluxos a partir do desastre sociotecnológico, de forma que contemple os cinco distritos do Município de Brumadinho.

Data de entrega: 02/09

Referências:

Kerley Santos | Roselane Andrea

DIA	ATIVIDADE
MÊS DE JULHO	
	Solicitação de documentos junto à gestão pública local, que possam subsidiar o levantamento de dados secundários para o Produto 4.
	Análise do Plano Municipal de Turismo de Brumadinho 2017-2021.
	Análise dos serviços elencados junto ao Circuito turístico Veredas do Paraopeba.
	Elaboração de questionário a ser aplicado junto aos prestadores de serviços vinculados ao turismo dos cinco distritos (Remoto).
	Identificação dos serviços de turismo do município (Ficha de registro/identificação de serviços e empreendimentos de Turismo) - Por área (Remoto e presencial).
MÊS DE AGOSTO	
	Aplicação do método de <i>Mapeamento/Inventário</i> participativo junto às Comissões locais.
	Construção de <i>Tabela de bens e serviços</i> da sociobiodiversidade e atividade econômica dos Territórios junto às Comissões locais.
	Levantamento da potencialidade criativa, artística, empreendedora de base comunitária junto a grupos e coletivos que prestavam serviços - de forma direta e indireta - ao circuito turístico do município.
	Aplicação do método <i>Mapa mental</i> junto às Comissões locais.
	Análise de conjuntura junto aos órgãos e autarquias oficiais de turismo, cultura e planejamento, bem como o Circuito turístico em que a região está inserida por meio de entrevistas semiestruturadas.
	Sistematização e análise dos dados primários coletados em campo.
	Sistematização do calendário de festividades vinculadas ao turismo da região.
	Identificação das atividades relacionadas ao turismo interrompidas pelo desastre sócio tecnológico, bem como os impactos socioeconômicos apontados pelos entrevistados.
	Realização de 10 narrativas orais de vida entre pessoas das comissões de atingidos. Entre os dias 23 a 29 de agosto.
	Realização de georreferenciamento.
MÊS DE AGOSTO/SETEMBRO	
28/08	Revisão e entrega do produto 4 para a leitura e diagramação.
29/08	Leitura e diagramação do produto 4
30/08	Leitura e diagramação do produto 4
31/08	Possíveis correções do produto 4
01/09	Possíveis correções do produto 4
02/09	Envio do produto 4 para AEDAS
	Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo.

Documento com sistematização do levantamento de dados secundários e primários, com atenção aos danos causados às populações dos cinco distritos do Município de Brumadinho pelo desastre sociotecnológico após o rompimento e soterramento das Barragens da Mina do Córrego do Feijão.

Data de entrega: 11/10

Referências:

Rodrigo Leite | Cibele dos Santos

DIA	ATIVIDADE
MÊS DE JULHO	
	Levantamento de dados secundários
	Levantamento de dados primários
	Estudos de processos de sistematização de dados
	Início de escrita do produto
MÊS DE AGOSTO / SETEMBRO	
	Projeção da estrutura do produto
	Análise de documentos institucionais
	Triangulação de dados primários e secundários
	Sistematização do levantamento de dados primários e secundários
	Escrita do produto
	Rodas de diálogo para apresentação e consolidação do levantamento de danos para as comissões de atingidos. Entre os dias 6 a 12 de setembro.
	Roda Dialógica comissão geral de atingidos para devolutiva geral entre as comissões. Dia 30 de setembro.
	Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo.
	Realização de georreferenciamento.
MÊS DE OUTUBRO	
01/10	Escrita do produto
02/10	Escrita do produto
03/10	Escrita do produto
04/10	Escrita do produto
05/10	Escrita do produto
06/10	Revisão e entrega do produto 5 para a leitura e diagramação.
07/10	Leitura e diagramação do produto 5
08/10	Leitura e diagramação do produto 5
09/10	Possíveis correções do produto 5
10/10	Possíveis correções do produto 5
11/10	Envio do produto 5 para AEDAS

Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo.

Materiais de cunho educativo, em linguagem acessível, contendo os mapas georreferenciados, tanto impressos quanto digitais, em formato compatível com plataformas utilizadas pela AEDAS, dos circuitos das atividades e serviços relacionados à cultura, turismo, esporte e lazer, com delimitação do território dos cinco distritos do Município de Brumadinho.

Data de entrega: 16/11

Referências:

Kerley Santos | Cibele dos Santos | Roselane Andrea

DIA	ATIVIDADE
MÊS DE JULHO	
	Descrição do objeto de estudo
MÊS DE AGOSTO	
	Seleção de materiais gerados e coletados a partir do produto 3
	Imersão ao campo
	Seleção de materiais
	Análise dos dados
	Planejamento de projetos para elaboração de materiais de cunho educativo
	Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo
	Realização de georreferenciamento
MÊS DE SETEMBRO / OUTUBRO	
	Escrita criativa
	Elaboração de materiais de cunho educativo
	Realização das fichas de inventário participativo e questionário sobre turismo
	Realização de georreferenciamento
MÊS DE OUTUBRO	
01/11	Diagramação e formatação dos materiais
02/11	Diagramação e formatação dos materiais
03/11	Diagramação e formatação dos materiais
04/11	Diagramação e formatação dos materiais
05/11	Diagramação e formatação dos materiais
06/11	Diagramação e formatação dos materiais
07/11	Diagramação e formatação dos materiais
08/11	Diagramação e formatação dos materiais
09/11	Diagramação e formatação dos materiais
10/11	Diagramação e formatação dos materiais
11/11	Revisão e entrega do produto 6 para a leitura e diagramação
12/11	Leitura e diagramação do produto 6

13/11	Leitura e diagramação do produto 6
14/11	Possíveis correções do produto 6
15/11	Possíveis correções do produto 6
16/11	Envio do produto 6 para AEDAS

Material elaborado em linguagem científica que contenha conteúdo com compilado de todas as análises e informações levantadas e uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da pesquisa da Consultoria.

Data de entrega: 05/12

Referências:

Rodrigo Leite | Wellington da Silva

DIA	ATIVIDADE
MÊS DE JULHO	
	Levantamento bibliográfico
MÊS DE AGOSTO	
	Análise crítica
	Escrita do produto
	Realização de georreferenciamento.
MÊS DE SETEMBRO	
	Análise crítica
	Triangulação teórica e metodológica
	Escrita do produto
	Realização de georreferenciamento
MÊS DE OUTUBRO / NOVEMBRO	
	Escrita do produto
	Roda de Diálogo com a comissão geral de atingidos. Essa Roda dialógica será desenvolvida com a comissão geral de atingidos para apresentação e validação dos materiais informativos desenvolvidos. Data, 18 de novembro.
MÊS DE NOVEMBRO / DEZEMBRO	
21/11	Projeção de impacto do produto
22/11	Projeção de impacto do produto
23/11	Projeção de impacto do produto
24/11	Projeção de impacto do produto
25/11	Revisão do produto 7
26/11	Revisão do produto 7
27/11	Revisão do produto 7
28/11	Revisão do produto 7
29/11	Revisão e entrega do produto 7 para a leitura e diagramação
30/11	Leitura e diagramação do produto 7
01/12	Leitura e diagramação do produto 7

02/12	Leitura e diagramação do produto 7
03/12	Possíveis correções do produto 7
04/12	Possíveis correções do produto 7
05/12	Envio do produto 7 para AEDAS
Apresentação dialógica de resultados	



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol

Patricia Sousa

Gabriela Azevedo

Ana Beatriz Pereira

Maria De Lima

Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização

Monitoramento de Gênero

Economia, Trabalho e Renda

Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol

Ana Beatriz Pereira

Mauricio Santos

Elaine Bezerra

Diva Braga

CONSULTORIA

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha

Rurian Valentino

**Acervo Conectaret –
Articulação de Redes E Saberes**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.